

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 56

Nº 669

Novembro de 2009

R\$ 1,50

O que é a morte?

Em seu livro, cujo título em nosso idioma é *Os Mortos nos Falam* (veja capa), o próprio Autor, padre François Brune, explica que escreveu tal obra para tentar derrubar o espesso muro de silêncio, de incompreensão e de ostracismo erigido pela maior parte dos meios intelectuais do Ocidente.

Para estes, dissertar sobre a imortalidade da alma é tolerável, mas dizer que se pode entrar em comunicação com os entes que partiram é considerado insuportável. Seu livro é, portanto, um apelo aos vivos deste mundo para que prestem atenção às palavras dos vivos do outro mundo e entendam, de uma vez por todas, que a morte não existe do modo como nós a encaramos e que nossos entes queridos prosseguem vivendo, o que justifica plenamente a reverência que a eles fazemos no dia de Finados.

O texto de abertura desta edição é, como já ocorreu em anos anteriores, uma homenagem a essa data e uma oportunidade que se nos oferece para mostrarmos o que é a morte na visão de quem parte, na visão de quem fica e, por fim, na visão do Espiritismo.

A visão de quem parte

Quando a pessoa toma consciência de sua morte, geralmente esse momento é marcado por dor profunda. A sensação se assemelha à de alguém que perdeu tudo e se encontra sozinho entre estranhos. O que será da vida, de agora em diante? O que fazer? Com quem contar? O que será feito dos entes queridos? Das amizades? Dos companheiros de jornada? Por esse motivo é que se evita falar a um Espírito recém-desencarnado que ele faleceu. Ouvir isso pode ser muito doloroso.

Essas dúvidas, assim como o desconhecimento de que morreu, acontecem com praticamente todas as pessoas, mas são momentâneas, podendo durar mais ou menos tempo, dependendo do gênero de vida e do maior ou menor apego à matéria por parte do falecido. Chega então o momento em que o desencarnado revê os amigos e parentes que o precederam e percebe que não está sozinho, que há um plano para sua vida post-mortem, que os entes queridos que ficaram não estão espiritualmente desamparados e que o eventual desamparo material

tem sua razão de ser na programação reencarnatória de cada um.

Mas a dor, ainda que passageira, pode ser intensa. Por isso a necessidade de que os entes próximos se esforcem por se equilibrar e emitir sentimentos e orações de conforto e amparo para aquele que desencarnou, isso porque a dor de quem fica, não raro, é uma mistura de sentimento real pelo falecido e de preocupações materiais menos dignas, aliadas a um certo apego injustificável. O impacto desses sentimentos sobre aquele que parte é devastador, podendo dificultar, em muito, a recuperação necessária após o decesso.

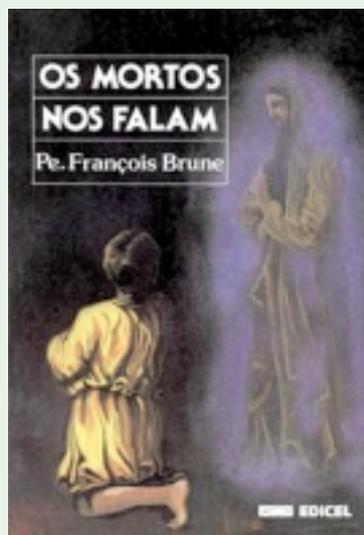
Uma das primeiras sensações no momento de tomada de consciência da própria morte é de desamparo, no qual o sentimento de perda sobressai. Imaginemos uma situação em que, de um instante para outro, fica-se desprovido do meio de vida, de trabalho, da rotina, das ocupações comuns, do convívio com aqueles com quem estamos habituados a viver. Alie-se a isso a sensação de que essa nova situação é irreparável, que não se pode voltar atrás, que é impossível reatar as ligações com pessoas e coisas que formavam nosso mundo.

Outras vezes é o desespero ou a revolta. O sentimento de que a morte é injusta não raro se torna uma revolta contra Deus. O desencarnado considera-se desamparado, acredita que Deus lhe voltou as costas e que ninguém pode reparar esse dano.

Ao lidarmos com Espíritos que assim pensam, esforcemo-nos por mostrar que a morte é consequência natural da vida e que ninguém está desamparado, que a justiça e bondade de Deus se manifestam sempre e que é possível mudar o rumo das coisas se, com humildade, rogarem o amparo de nosso Pai. Convencer o desencarnado da necessidade da prece é vital, porque é ela que possibilitará que ele perceba as pessoas, muitas delas caras, que estão querendo ajudar.

A visão de quem fica

Embora a maioria das religiões fale da vida após a morte, no momento da dor que advém da perda de um ente querido, grande parte das pessoas não cogita disso. Seria um lenitivo a crença na vida futura se não estivéssemos tão ocupados com a matéria, o que impede que as idéias espiritualistas criem raízes na nossa consciência profunda. Por isso,



a morte é experimentada como perda, como separação irremediável.

A morte é dolorosa para uns, porque significa separação. Alguém de nós desaparece, e não temos certeza se vamos reencontrá-lo. É um companheiro, um amigo, um pai, uma mãe, um filho, alguém que se ausenta sem deixar rastro. O túmulo consome seu corpo, e sobram então apenas lembranças. Para muitos, esse desaparecimento é incontornável porque com a morte, segundo o senso comum, ou tudo se finda, ou a pessoa se perde num sono profundo à espera do julgamento, ou é enviada a lugares imprecisos como o céu, o inferno, o purgatório.

Haverá vida depois da morte? Para muitos, a resposta é incerta.

A morte é dolorosa para outros porque é o provedor que se ausenta. As preocupações materiais constriam, de forma justa, aqueles que se veem, de um momento para outro, desprovidos de quem lhes garantia o sustento. Muitas vezes, mães com crianças pequenas que perderam o arrimo sem ter perspectiva do que fazer para remediar a situação.

A morte pode suscitar em alguns o sentimento de revolta. A morte de crianças ou de jovens muitas vezes não é compreendida por seus pais, que não entendem por que Deus, sendo justo e bom, permite que tais coisas ocorram. O que, em tal situação, não conseguem enxergar é que tudo o que acontece está de acordo com a lei de causa e efeito e que a morte corpórea é uma bênção, não um castigo, para aquele que parte em tenra idade.

A morte pode ser desejada. A morte é considerada muitas vezes uma bênção quando diz respeito a pessoas que

lutam durante longo tempo com uma doença incurável que as prende por longo tempo ao leito. Nesse sentido, a morte aproxima-se daquilo que ela realmente é. Mas nem isso serve às vezes de consolo. Antes, é um "entregar os pontos", desistir da luta, porque não há mais esperança ou fé.

A morte pode ser, como vemos, muitas coisas, mas raramente é aquilo que pensamos que é, visto que muitos se surpreenderiam ao constatar que a morte é expressão da vida, da vida que sobrevive ao corpo, que nada na Terra é capaz de destruir, porque somos imortais.

A visão do Espiritismo

O Espiritismo considera a morte um momento de transição entre dois estados: o de encarnado e o de desencarnado. A morte é um fenômeno natural e necessário. Faz parte da Lei de Destruição, segundo a qual a matéria tende a desagregar-se e os elementos resultantes, por sua vez, agregam-se para formar novos organismos. Do ponto de vista moral, a morte propicia um balanço que o Espírito faz dos sucessos de que tomou parte durante a vida de encarnado, projetando o ser a novas considerações e novas conquistas, seja no plano espiritual, seja numa nova existência.

O Espiritismo nos ensina que tudo o que acontece em nossas vidas está de acordo com a justiça e a bondade de Deus. No caso da morte, trata-se de um fenômeno de renovação. Ela faz parte daquilo que chamamos programação reencarnatória, de cuja elaboração, graças à bondade de Deus, participamos. Nessa programação está prevista a época em que o fato se dará, o que explica por que o falecimento das criaturas humanas ocorre em idades tão diversificadas. Enquanto uns desencarnam crianças, outros partem em idade bastante avançada.

Pelo gênero de vida pelo qual optamos, podemos antecipar o momento da desencarnação, o que ocorre não apenas no suicídio voluntário, mas também no chamado suicídio involuntário, em que uma existência desregrada pode desgastar de forma mais rápida o veículo de nossa manifestação no mundo corpóreo.

De acordo com a justiça divina, o gênero de morte será em muitos casos determinado pela lei de causa e efeito, que nos mostra que aquilo que vivenciamos é consequência daquilo que fazemos. Essa lei impõe-nos com clareza a

responsabilidade pelos nossos próprios atos, de sorte que nós mesmos somos os construtores do nosso destino.

As agruras decorrentes da morte corpórea são mera consequência do gênero de vida que levamos. Se ligamos menos importância às coisas materiais, a perda do corpo físico será menos perturbadora, tanto quanto o desligamento dos afetos e coisas será menos doloroso.

O desconhecimento da própria morte, ou seja, a ignorância de que morremos, é algo que acontece com todas as pessoas. A diferença está na duração desse desconhecimento. Enquanto alguns logo percebem o que ocorreu, outros podem ter a ilusão de que ainda se encontram encarnados por longo tempo.

O sentimento de solidão ocorre com muitos desencarnados, mas em verdade eles nunca estão sós; é seu estado de perturbação que faz com que não percebam os amigos que querem ajudá-los.

As dores físicas que muitos sentem são consequência desse estado de perturbação, são fruto da lembrança do estado aflitivo anterior ou do momento da morte, e geralmente cessam quando o Espírito se equilibra, se bem que, nos casos em que ocorreu alguma lesão perispiritual, somente uma nova encarnação ou um tratamento espiritual específico poderá remover a causa do sofrimento.

Ainda nesta edição

| | |
|---|-------|
| Aiglon Fasolo | 15 |
| Arísio Antonio Fonseca Junior | 6 |
| Claudia Rojas | 3 |
| Crônicas de Além-Mar | 12 |
| De coração para coração | 4 |
| Divaldo responde | 15 |
| Editorial | 2 |
| Emmanuel | 2 |
| Entrevista com José Antônio Luiz Balieiro | 16 |
| Espiritismo para as crianças | 14 |
| Estudando a série André Luiz | 5 |
| Eugênia Pickina | 12 |
| Grandes vultos do Espiritismo | 7 |
| Histórias que nos ensinam | 13 |
| Jane Martins Vilela | 13 |
| Joanna de Ângelis | 2 |
| José Argemiro da Silveira | 10 |
| José Soares Cardoso | 12 |
| Leonardo Marmo Moreira | 8 e 9 |
| Palestras, seminários e outros eventos | 11 |
| Washington Luiz N. Fernandes ... | 10 |
| Wellington Balbo | 15 |

Editorial

Finados

Finados deveria ser uma data alegre. É o dia da lembrança daqueles que partiram e continuam vivos, à espera de nós. É a lembrança da justiça e da bondade de Deus que permite continuemos nossas vidas além da morte.

Somente o conceito de vida futura é capaz de fazer justiça à magnanimidade de Deus. “Semeadado o corpo carnal, ressuscita o corpo espiritual”, disse Paulo aos Coríntios (1Cor). A maioria das religiões professadas no Brasil fala da vida futura, mas de forma imprecisa. Somente a Doutrina Espírita esclarece qual é a situação do Espírito após a morte.

É natural, no mundo em que vivemos, que todo Espírito passe por um momento de perturbação, em que o desconhecimento da própria morte se faz presente.

É da lei que cada um, ao morrer, seja atraído para junto de pessoas que comungam de seus interesses e afeições.

É também da lei que, em algum momento, o Espírito seja convidado a refletir sobre sua conduta na Terra, sobre os sucessos e os insucessos que marcaram a existência corpórea recém-finda.

A bondade do Pai permite, então, que em algum momento haja

o reencontro com aqueles que o precederam e com aqueles que o acompanharam, para seu bem, enquanto gozava de seu livre-arbítrio na esfera da carne.

A morte é apenas uma transição, que pode ser feliz ou infeliz de acordo com a conduta da pessoa. E, nesse processo transitório, ninguém está sozinho, por maior que seja a impressão de solidão durante a fase de perturbação, que pode ser mais ou menos longa e mesmo recheada de dúvidas e de incertezas, até que os benfeitores espirituais conseguem fazer-se visíveis e prestar-lhe o socorro que a ninguém é negado.

Muito do medo da morte deriva-se da intuição imprecisa de que existem contas a ajustar no retorno à pátria espiritual.

O medo da morte pode, também, advir do instinto de conservação. E pode, ainda, ser proveniente da preocupação com os entes que ficaram, da sensação de que se encontram desamparados, assim como ser o resultado do excessivo apego aos bens materiais, de que muitas vezes se sente proprietário e não simples depositário. Ocorre, porém, que em grande número de casos a morte é verdadeira bênção, visto que as dores e sofrimentos

morais, de alguma sorte, serão sepultados junto com o corpo.

A experiência mediúnica nos mostra todos esses casos.

Uma grande parcela dos Espíritos sofrendores que se comunicam ressentem-se das dores, doenças e sofrimentos que experimentaram no momento da morte. Como se valem da comunicação mediúnica em momento de perturbação, revelam-se preocupados com o que os afligia quando encarnados. Um se sente desconsolado por ter deixado ao desamparo a esposa e os filhos. Outro se queixa das dores da enfermidade que o levou a óbito. Outro ainda revela-se preocupado com a partilha de seus bens. A todos, porém, que em sua maioria desconhecem que já faleceram, é preciso exortar sobre resignação e fé, sobre a bondade e justiça de Deus, e sobre a necessidade da prece.

Esta última – quando fervorosa – revela-se o lenitivo de todo sofrimento e muitos, depois dela, reencontram, admirados, familiares queridos que os acolhem, ou percebem os benfeitores que os ajudam, ou, por fim, pedem, humildemente, orientação e carinho e uma nova chance para não mais errarem.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Há momentos em que se imiscuem, no sentimento do combatente, emoções desconcertantes.

Ressaibo do atavismo ancestral, que remanesce em contínuas investidas, logra vencer quantos lhe dão guarida, estimulados pela autopiedade e pela presunção.

Porque se espalha a agressividade, tens a impressão de que lhe serás a próxima vítima.

Diante das incertezas que decorrem da beligerância generalizada, absorves o vapor deletério que se expressa em forma de insegurança.

Tem cuidado com esse tipo de fobia em relação ao presente, ao futuro e aos que te cercam.

Há os que se armam, pensando em reagir, quando agredidos.

Outros se condicionam para a

agressão em primeiro passo, como mecanismo de defesa.

Diversos revestem-se de falsa condição de superioridade, evitando os contatos humanos que lhe parecem desagradar.

Desarma-te desses vãos atavios.

Ergue-te em pensamento a Deus e n'Ele confia.

Somente acontece o que é necessário para o progresso do homem, exceto quando ele, irresponsavelmente, provoca situações e acontecimentos prejudiciais, por imprevidência e precipitação.

Cultivando o otimismo e a paz avançarás no teu dia-a-dia, vencendo o tempo e poupando-te aos estados de insegurança íntima, porque estás sob o comando de Deus.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios Diários**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Sufrimento e eutanásia

Quando te encontres diante de alguém que a morte parece nimbar de sombra, recorda que a vida prossegue, além da grande renovação...

Não te creias autorizado a desferir o golpe supremo naqueles que a agonia emudece, a pretexto de consolação e de amor, porque, muita vez, por trás dos olhos baços e das mãos desfalecentes que parecem deitar o último adeus, apenas reponham avisos e advertências para que o erro seja sustado ou para que a senda se reajuste amanhã.

Ante o catre da enfermidade mais insidiosa e mais dura, brilha o socorro da Infinita Bondade facilitando, a quem deve, a conquista da quitação. Por isso mesmo, nas próprias moléstias reconhecidamente obscuras para a diagnose terrestre, fulgem lições cujo termo é preciso esperar, a fim de que o homem lhes não perca a essência divina.

E tal acontece, porque o corpo carnal, ainda mesmo o mais mutilado e disforme, em todas as circunstâncias, é o sublime instrumento em que a alma é chamada a acender a flama de evolução.

É por esse motivo que no mundo encontramos, a cada passo, traços físicos em figurino moral diverso.

Corpos — santuários...

Corpos — oficinas...

Corpos — bênçãos...

Corpos — esconderijos...

Corpos — flagelos...

Corpos — ambulâncias...

Corpos — cárceres...

Corpos — expiações...

Em todos eles, contudo, palpita a concessão do Senhor, induzindo-nos ao pagamento de velhas dívidas que a Eterna Justiça ainda não apagou.

Não desrespeites, assim, quem se imobiliza na cruz horizontal da doença prolongada e difícil, administrando-lhe o veneno da morte suave, porquanto, provavelmente, conhecerás também mais tarde o proveitoso decúbito indispensável à grande meditação.

E usando bondade para os que atravessam semelhantes experiências, para que te não falte a bondade alheia no dia de tua experiência maior, lembra-te de que, valorizando a existência na Terra, o próprio Cristo arrancou Lázaro às trevas do sepulcro, para que o amigo dileto conseguisse dispor de mais tempo para completar o tempo necessário à própria sublimação.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **Religião dos Espíritos**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os

seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:
EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec: - Lar Infantil Maria Barbosa - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa" - Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Livaria e Clube do Livro - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Cestas alimentares a famílias carentes - Coel Hugo Gonçalves

Encontro reúne coordenadores de juventudes espíritas do Paraná

Alberto Almeida coordenou as atividades do evento realizado em Curitiba, sob o patrocínio da Federação Espírita do Paraná

CLAUDIA ROJAS

claudia@oconsolador.com.br
De Curitiba

A Capital paranaense viveu momentos de especial congraçamento, nos dias 17 e 18 de outubro último. Reuniram-se em Curitiba, na sede da Federação Espírita do Paraná, coordenadores de juventude vindos das diversas regiões do Estado, todos imbuídos do mesmo propósito de aperfeiçoar-se para cada vez melhor cumprirem a tarefa que abraçam junto aos jovens que frequentam os estudos da Casa Espírita onde atuam (fotos).

Os participantes do Encontro foram acomodados nas dependências do Recanto Lins de Vasconcelos, propriedade que vem sendo adaptada pela FEP para abrigar e sediar eventos de estudo e confraternização realizados pelo movimento espírita. Foi ali, em meio ao verde rico e farto, circundados pelas araucárias, árvore símbolo do Paraná, que os irmãos de ideal começaram a travar os primeiros contatos, estreitar laços, encontros e reencontros aconteceram.

O evento organizado pelo Departamento de Orientação à Infância e Juventude da FEP para ir ao encontro dos anseios dos coordenadores foi o VIII Encontro Estadual de Coordenadores de Juventude Espírita, desta feita sob a coordenação do confrade e orador Alberto Almeida, que veio do Estado do Pará especialmente para o evento.

O tema central proposto foi "Conhecendo a Juventude atual", cuja abordagem se deu em três aspectos: Qual é o perfil do jovem? Como estabelecer o vínculo do coordenador com o jovem?



Tatyana Braga de Moraes, diretora do DIJ

Que fazer enquanto coordenador de juventude para melhorar na tarefa?

Com os participantes reunidos nas dependências do teatro da FEP, a Diretora do DIJ, Tatyana Braga de Moraes, deu início ao Encontro, com a apresentação de alguns vídeos que faziam comparativos entre as gerações anteriores e a atual e buscavam identificar quem é o jovem da atualidade.

Após essa introdução, o expositor convidado, Alberto Almeida, iniciou sua explanação, enfatizando a necessidade das vivências que enriquecem o estudo da Doutrina Espírita, especialmente no grupo de jovens, para que estes possam efetuar a ligação da aprendizagem teórica com o cotidiano.

O coordenador de juventude deve possuir liderança para conduzir os jovens e deve dedicar tempo a eles

Os participantes reuniram-se, então, em grupos buscando identificar as dificuldades vivenciadas na tarefa de coordenação de jovens e sugerir soluções.

No período da tarde companheiros espíritas de Campo Mourão e Francisco Beltrão fizeram uma apresentação musical com repertório de conteúdo útil para ser trabalhado com os jovens, após o que foi dada sequência à atividade em grupos iniciada pela manhã, cujos resultados os grupos apresentaram a todos os participantes, no



Alberto Almeida coordenou o encontro

sábado e domingo, sempre pontuados pelas observações de Alberto Almeida.

Ainda na noite de sábado, os participantes puderam assistir à peça teatral "A Mansão de Winston", apresentada pelo grupo Integrarte de Teatro Espírita, denotando as diversas formas de abordagem da Doutrina.

Ao longo de sua exposição, Alberto Almeida alertou para o cuidado que o coordenador deve possuir em conhecer-se primeiramente, para que não seja um entrave para o bom andamento da aula, comparando-o a um garçom, que deve fazer com que o banquete seja servido e não sua presença notada e, desse modo, servir de forma a evidenciar a mensagem da Boa Nova e não a si próprio.

Enfatizou que o coordenador de juventude deve possuir liderança para conduzir os jovens e deve dedicar tempo a eles, pois um coordenador ruim acaba por afastar o jovem. Deve também ficar atento à aula, de forma a tomar como rumo o objetivo da aula, não, porém, como regra absoluta, visto que, para atender à necessidade do jovem, pode ser preciso mudar de rumo, do contrário o jovem não se preocupará com a aula e poderá desinteressar-se. Isso não significa que não devam ser feitos planejamentos, mas que se deve atentar tanto para as necessidades do jovem quanto para as necessidades da atividade programada, além de conhecer muito bem o Espiritismo,



Aspecto parcial do público presente

para melhor ajustar a aula a um tema necessário e esclarecer as dúvidas que surjam.

É preciso recordar também que o jovem não é o futuro da Casa Espírita, o futuro é a infância

Acerca do jovem, Alberto Almeida traçou um paralelo entre o lar e a Casa Espírita. Afirmou que muitas vezes o jovem associa o coordenador a seu pai ou mãe, desafiando-os tal como faz com estes, o que apenas demonstra a sua insegurança e a necessidade de autoafirmação, sendo que, passada essa fase, ele acaba por mostrar-se como realmente é.

Recordou que, apesar das modernidades e atualidades tecnológicas, o jovem permanece com as mesmas necessidades psicológicas, em processo construtivo, devendo ser tratado como tal. Por outro lado, há que recordar também que o jovem não é o futuro da Casa Espírita, o futuro é a infância. O jovem é o presente e deve ser integrado às atividades da casa de forma efetiva, sendo preparado para isso, não se podendo olvidar que, embora seja jovem, pode ele possuir maior bagagem espiritual que os mais velhos, não podendo, em face disso, ser subestimados.

Acerca da interação entre o jovem e o coordenador, Alberto Almeida afirmou que a relação entre ambos deve ser próxima, extrapolando as paredes da sala, evitando colocar um ou outro em



O teatro também fez parte do evento

pedestal, atentando-se, porém, para o fato de que o coordenador está dirigindo o trabalho e não poderá se considerar como um dos jovens, pois a figura de liderança do coordenador é importante.

Alberto findou sua participação destacando que o trabalho na coordenação de juventude possibilita a oportunidade de nos encontrarmos, trabalhando com nossas próprias dificuldades, o que enseja também oportunidade de crescimento e autoevangelização.

Depois da exibição de um vídeo apresentado pela equipe do DIJ, em agradecimento a Alberto Almeida pela dedicação e pelos esclarecimentos trazidos, o presidente da FEP, Francisco Ferraz Baptista, encerrou a atividade com uma mensagem psicofônica do Espírito Leopoldo, que a todos sensibilizou e convidou à continuidade do trabalho junto aos jovens.

**Colaboração e fotos:
Rosimary Ribeiro, Sandra Ferrari e Vinicius Pereira.**

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**
Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR
Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

FIDELITY
Cobrança & Consultoria
**Cobrança de
Inadimplentes de Condomínio**
Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que
Veste Você!
FONEIFAX:
(43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-820
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

45
1962
2007
PENNACCHI
Em todos os
momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
"Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade"
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

É possível ser feliz neste mundo?

Um amigo perguntou-nos outro dia por que encontramos na Terra tanto sofrimento.

Esse tipo de indagação é mais comum do que se pensa e, também, muito frequente na história da humanidade. Assim é que vemos no livro de Jó (3:20 e 23) o grande varão da terra de Hus a perguntar ao Senhor: "Por que foi concedida luz ao miserável, e vida aos que estão em amargura de ânimo?".

As aflições humanas e suas causas mereceram do Codificador do Espiritismo um capítulo inteiro – o capítulo V d' *O Evangelho segundo o Espiritismo* – no qual Kardec nos fala sobre as causas atuais e anteriores dos dissabores que acometem a criatura humana.

Eis, de forma resumida, a lição que ele nos apresenta na obra citada:

Causas atuais – consequências da conduta e do caráter, imprevidência, orgulho, ambição, falta de ordem e perseverança, mau comportamento, cálculo de interesse e de vaidade, negligência na educação dos filhos etc. Muitas pessoas,

se examinarem o que têm feito na atual existência, concluiriam sem dificuldade que suas aflições são o resultado de suas ações e poderiam deixar de existir se outra fosse sua conduta.

Causas anteriores – as que não apresentam relação alguma com os atos da existência atual e radicam-se, portanto, em existências passadas. Com efeito, como justificar à luz do comportamento atual de uma pessoa a perda de entes queridos, os acidentes que nada pôde evitar, os reveses da fortuna, os flagelos naturais, as doenças de nascença e a idiotia?

Os estudos publicados por Kardec em 1864, quando deu a lume o livro referido, recebeu inúmeras comprovações já no ano seguinte com a edição de seu livro *O Céu e o Inferno*, que nos apresenta uma coleção extraordinária de casos, muitos dos quais diretamente relacionados com o passado espiritual de seus personagens.

O tempo passou e décadas depois a mesma tese foi reafirmada nas obras de autoria de André Luiz, sobretudo as cons-

tantes da chamada Série Nosso Lar. E nesse meio tempo, entre o período da codificação e o advento de André Luiz, surgiu no cenário editorial um dos clássicos da mediunidade – *Memórias do Padre Germano*, de Amalia Domingo Soler –, que nos apresenta, em sua parte final, a comovente história do conde Henocho e sua linda mulher Margarida, que envenenou o próprio esposo para, dois anos depois, casar-se com seu cúmplice. O Espírito do Padre Germano mostra, no livro, a vida de Margarida no plano espiritual, onde durante vinte e cinco anos sofreu muito, e sua reencarnação como *Fera*, nome pelo qual era conhecida a mulher andrajosa que, embora jovem, fazia rir quem lhe contemplasse o rosto monstruoso.

O homem, obviamente, gostaria de ser feliz e ver-se, desse modo, livre de quaisquer aflições.

Ocorre que o problema da felicidade humana, que constitui uma aspiração válida e natural da humanidade, não pode ser examinado sem se levar em conta a Lei divina que determina

que cada um deve colher no mundo o resultado da própria sementeira.

Uma existência na Terra é uma passagem muito curta. O homem geralmente se esquece de que, animando um corpo perecível, existe uma alma imortal. E por desconhecer ou desprezar esse fato é que temos situado a felicidade em valores equivocados ou em situações em que jamais nos encontramos.

O assunto é examinado na Doutrina Espírita em três questões sucessivas d' *O Livro dos Espíritos*, a saber:

920. Pode o homem gozar de completa felicidade na Terra? **“Não, por isso que a vida lhe foi dada como prova ou expiação. Dele, porém, depende a suavização de seus males e o ser tão feliz quanto possível na Terra.”**

921. Concebe-se que o homem será feliz na Terra, quando a Humanidade estiver transformada. Mas, enquanto isso se não verifica, poderá conseguir uma felicidade relativa? **“O homem é quase sempre o obreiro da sua própria infelicidade. Praticando a lei de Deus, a muitos males se forrará e proporcionará a si mesmo felicidade tão grande quanto o comporte a sua existência grosseira.”**

922. A felicidade terrestre é relativa à posição de cada um. O que basta para a felicidade de um, constitui a desgraça de outro. Haverá, contudo, algu-

ma soma de felicidade comum a todos os homens? **“Com relação à vida material, é a posse do necessário. Com relação à vida moral, a consciência tranquila e a fé no futuro.”**

O caso Ismália-Alfredo, narrado no cap. 17 do livro *Os Mensageiros*, de André Luiz, comprova e ilustra o ensinamento contido nas questões mencionadas. Alfredo, um homem bem casado e socialmente bem posto na vida, pôs de repente tudo a perder, em face de uma decisão precipitada de que depois iria arrepender-se amargamente.

A mensagem espírita é, por isso, bastante clara: Não podemos perseverar nos erros e nos fracassos do passado. Emmanuel, a esse respeito, adverte: “O tempo não para, e, se agora encontras o teu ontem, não olvides que o teu hoje será a luz ou a treva do teu amanhã”. (Prefácio que abre o livro “Entre a Terra e o Céu”, de André Luiz.)

Somos, ensina o Espiritismo, construtores do nosso próprio destino.

Tudo seria para nós bem mais proveitoso se lembrássemos que, conforme Jesus dizia, a sementeira é livre mas a colheita é compulsória e que, praticando a lei de Deus, a muitos males nos forraremos, proporcionando a nós mesmos uma felicidade tão grande quanto seja possível na presente encarnação, consoante ensina a questão 921, acima transcrita.

O Espiritismo responde

Um confrade de São Paulo (SP) propôs-nos as seguintes perguntas:

1) Recentemente verificamos a posse de Barack Hussein Obama como presidente dos Estados Unidos da América. Sabe-se que se trata de uma superpotência militar e econômica e, portanto, as decisões tomadas por seu presidente podem afetar diretamente todo o planeta.

Pergunto-lhe: Há, de alguma forma, a ação de Amigos Espirituais na eleição presidencial americana? E uma vez empossado, tal presidente recebe, por algum meio, orientações de Amigos Espirituais na condução dos inúmeros problemas que o cargo acarreta?

2) A classe política brasileira é reconhecidamente corrupta e incompetente. Apenas alguns nomes do cenário político estão livres de processos judiciais. De qualquer maneira, tais senhores foram eleitos de modo democrático, através do voto popular. Sistemáticamente escolhemos péssimos representantes e durante o mandato, somos bombardeados por ações abjetas, in-

compatíveis com homens de bem.

Pergunto: Nossos políticos não são apenas o reflexo lamentável de nossa população estúpida e despreparada? Serão necessários vários anos, para que nos tornemos um país sério, conforme afirmou o ex-presidente da França, o general de Gaulle?

Com base no que temos aprendido com a Doutrina Espírita, eis como vemos as questões apresentadas:

1) As nações, tanto quanto as instituições e as pessoas, têm também seus protetores invisíveis. É à ação dessas potências espirituais que Emmanuel se refere em seu livro “A Caminho da Luz”, pp. 217 e 218, quando menciona os “ascendentes místicos” que dominam os centros do progresso humano em todos os seus departamentos.

O propósito dos Benfeitores Espirituais será sempre o bem e sua influência sobre os governantes, obviamente, terá sempre tal direção. Mas não podemos esquecer que somos dotados de livre-arbítrio e que, diante de uma inspiração qual-

quer, a decisão final cabe apenas a nós, como indivíduos ou como governantes.

2) O atraso moral não é apanágio apenas do nosso país, mas é o padrão do mundo em que vivemos, onde o mal e seus derivados reinam soberanamente na forma de guerras, corrupção, iniquidade, violência, desigualdades sociais e injustiças que se verificam em todos os continentes, e não apenas em alguns poucos lugares.

Em 1948, ano em que escreveu o livro “*Voltei*”, psicografado por Chico Xavier, Frederico Figner transmitiu-nos a informação de que mais da metade dos habitantes deste planeta era constituída por Espíritos bárbaros ou semicivilizados e que as pessoas aptas à espiritualidade superior não passavam de 30% da população global. Não admira, pois, reconhecer que a transformação do mundo exigirá ainda muitos séculos de luta, de sofrimento e de trabalho no bem, quando então a paz, a concórdia e o entendimento entre as pessoas serão a tônica do planeta.

Pílulas gramaticais

Observe esta frase: “Eis aqui uma regra prática”.

Note que o vocábulo “aqui” está sobrando. Bastaria ter dito: “Eis uma regra prática”, visto que o vocábulo “eis” significa aqui está.

Exemplos:

Eis o vencedor da Copa (*Aqui está o vencedor da Copa*)

Eis o que tenho de falar-lhes (*Aqui está o que tenho de falar-lhes*)

Eis o filme de que lhe falei (*Aqui está o filme de que lhe falei*).

Três outras observações sobre o uso do vocábulo “eis”:

1) A expressão “eis por que” escreve-se assim mesmo, com os vocábulos “por” e “que” separados.

Exemplos: Eis por que me afastei daquele grupo. Eis por que começou o conflito.

2) Devemos evitar o uso de “eis que”, quando for substituível por “uma vez que”. **Exemplos:** Ele deve vencer o campeonato, uma vez que é o melhor time. (E não: *Ele deve vencer o campeonato, eis que é o melhor time.*) O recurso será rejeitado, uma vez que é inepto. (E não: *O recurso será rejeitado, eis que é inepto.*)

3) Se não for substituível pela locução “uma vez que”, é válido usar “eis que”. **Exemplos:** Quando menos esperávamos, eis que se iniciou a confusão. Eis que surgiu finalmente a noiva tão esperada.

ELETRÔNICA TEVECORES
Assistência técnica: com garantia de aparelhos eletroeletrônicos
Vendas: antena parabólica, som automotivo e acessórios
R. Pres. Wenceslau Braz, 161
Jd. Novo Bandeirantes - Cambé
Tel. 43 3251-1171/3254-9394

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-870
Dist de Aricaúva - Município de Arapongas

HARAS BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

PRESENTES - PAPELARIA XEROX - BIJUTERIAS CURSOS EM MDF PINTURA ARTESANAL
Marcimar Presentes
Av. Duque de Caxias, 2335
(43) 3321-5246

Estudando a série André Luiz

Nosso Lar

André Luiz

(5ª Parte)

MARCELO BORELA DE OLIVEIRA

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a apresentar o texto condensado da obra “Nosso Lar”, de André Luiz, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicada pela editora da Federação Espírita Brasileira.

Questões preliminares

A. As colônias espirituais são todas iguais?

R.: Não. Cada colônia espiritual tem características próprias, como “Alvorada Nova”, vizinha de “Nosso Lar”, a qual se localiza em região umbralina, no mesmo grau de inclinação da cidade de Santos (SP). Foi ela que serviu de inspiração à ideia de criação dos Ministérios em “Nosso Lar”. “Alvorada Nova” é, segundo os Espíritos, uma das mais antigas cidades espirituais existentes no País. (Nosso Lar, cap. 11, pág. 65.)

B. Como é o trabalho em “Nosso Lar”?

R.: A lei do trabalho é rigorosamente cumprida na colônia, mas todos têm direito ao descanso após a jornada de trabalho. Na colônia, nenhuma condição de destaque é concedida a título de favor. Somente alguns conseguem atividade prolongada no Ministério da Elevação e raríssimos, em cada dez anos, são os que alcançam intimidade nos trabalhos do Ministério da União Divina. Em geral, decorrido longo estágio de serviço e aprendizado, todos voltam a reencarnar, para atividades de aperfeiçoamento. (Nosso Lar, cap. 11, págs. 66 e 67.)

C. A música exerce algum papel importante na colônia?

R.: Sim. A música suave está sempre presente nas oficinas e nos locais de trabalho da colônia espiritual, porque intensifica o rendimento do serviço. (Nosso Lar, cap. 11, pág. 68.)

D. Quanto tempo em média os Espíritos passam no Umbral?

R.: Não há prazo definido. Cada Espírito ali permanece o tempo que se faça necessário ao esgotamento dos resíduos mentais negativos. (Nosso Lar, cap. 12, págs. 71 a 73.)

Texto para leitura

34. Colônias espirituais – As colônias espirituais não são idênticas. Dentre as colônias vizinhas, “Alvorada Nova” é uma das mais importantes e foi ela que serviu de inspiração à ideia de criação dos Ministérios em “Nosso Lar”. (Cap. 11, pág. 65) (Nota da Redação: “Alvorada Nova” localiza-se em região umbralina, na quarta camada ao redor da crosta terrestre, no mesmo grau de inclinação da cidade de Santos. É seguramente uma das mais antigas cidades espirituais existentes no País, visto que antes mesmo do descobrimento do Brasil ela já estava fixando seus primeiros alicerces. Maiores informações sobre “Alvorada Nova” podem ser obtidas no livro homônimo publicado pela Casa Editora O Clarim em maio de 1992, de autoria de Abel Glaser e do Espírito de Cairbar Schutel.)

35. Ordem e hierarquia – Em “Nosso Lar” nenhuma condição de destaque é concedida a título de favor. Somente alguns conseguem atividade prolongada no Ministério da Elevação e raríssimos, em cada dez anos, são os que alcançam intimidade nos trabalhos do Ministério da União Divina. Em geral, decorrido longo estágio de serviço e aprendizado, todos voltam a reencarnar, para atividades de aperfeiçoamento. (Cap. 11, pág. 66)

36. Governadoria – Todos os assuntos administrativos e numerosos serviços de controle direto, como o de alimentação, distribuição de energia elétrica, trânsito e transporte, são confiados à Governadoria. (Cap. 11, pág. 67)

37. Descanso – A lei do trabalho é rigorosamente cumprida, mas todos têm direito ao descanso após a jornada de trabalho. Quem nunca repousa é o Governador. Aos domingos à tarde, depois de orar, ele coopera no Ministério da Regeneração, amparando espíritos desorientados e sofrendores. (Cap. 11, pág. 67)

38. Música – A música suave está sempre presente nas oficinas e nos locais de trabalho de “Nosso Lar”, porque intensifica o rendimento do serviço. (Cap. 11, pág. 68)

39. Umbral – Região de profundo interesse para quem esteja na Terra, concentra-se no Umbral tudo o que não

tem finalidade para a vida superior. Os habitantes ali situados estão separados dos homens apenas por leis vibratórias. Debatem-se na zona umbralina espíritos desesperados, infelizes, malfetores e vagabundos de várias categorias. O Umbral pode ser definido como zona de verdegos e vítimas, exploradores e explorados. Mas, apesar disso, a proteção divina nunca está ausente e cada espírito ali permanece o tempo que se faça necessário ao esgotamento dos resíduos mentais negativos. (Cap. 12, pp. 71 a 73)

Frases e apontamentos importantes

LIX. Na Terra temos sempre a ilusão de que não há dor maior que a nossa. Pura cegueira! (Laura, cap. 19, pág. 107)

LX. O lar é como se fora um ângulo reto nas linhas do plano da evolução. A reta vertical é o sentimento feminino, envolvido nas inspirações criadoras da vida. A reta horizontal é o sentimento masculino, em marcha de realizações no campo do progresso comum. (Laura, cap. 20, pág. 111)

LXI. O lar é o sagrado vértice onde o homem e a mulher se encontram para o entendimento indispensável. É um templo, onde as criaturas devem unir-se espiritualmente, antes que corporalmente. (Laura, cap. 20, pág. 111)

LXII. Em sua maioria, porém, os casais terrestres passam as horas sagradas do dia vivendo a indiferença ou o egoísmo feroz. Quando um está calmo, o outro está desesperado. (Laura, cap. 20, pág. 111)

LXIII. O lar é instituição essencialmente divina, onde se deve viver com todo o coração e com toda a alma. Mas, passado o período do noivado, onde o assunto mais trivial assume singular encanto, a maioria atravessa os véus do desejo e cai nos braços dos velhos monstros

que tiranizam corações. Não mais concessões recíprocas. Não mais a tolerância, nem mesmo fraternidade. A beleza luminosa do amor apaga-se, quando os cônjuges perdem a camaradagem e o gosto de conversar. (Laura, cap. 20, pág. 112)

LXIV. O motivo disso é que, na fase atual evolutiva da Terra, existem raríssimas uniões de almas gêmeas e reduzidos matrimônios de almas irmãs ou afins, enquanto é esmagadora a porcentagem de ligações de resgate. O maior número de casais humanos é constituído de verdadeiros forçados, sob algemas. (Laura, cap. 20, pág. 113)

LXV. As almas femininas não podem permanecer inativas em “Nosso Lar”. É preciso aprender a ser mãe, esposa, missionária, irmã. A tarefa da mulher, no lar, não pode circunscrever-se a umas tantas lágrimas de piedade ociosa e a muitos anos de servidão. (Laura, cap. 20, pág. 113)

LXVI. “Nosso Lar” ensina que existem nobres serviços de extensão do lar, para as mulheres. A enfermagem, o ensino, a indústria do fio, a informação, os serviços de paciência representam atividades assaz expressivas. O homem deve aprender a carrear para o ambiente do lar a riqueza de suas experiências, e a mulher precisa conduzir a doçura do lar para os labores áspeiros do homem. Dentro de casa, a inspiração; fora dela, a atividade. Uma não viverá sem a outra. (Laura, cap. 20, pág. 113)

LXVII. O suor do corpo ou a preocupação justa, nos campos de atividade honesta, constituem valiosos recursos para a elevação e defesa da alma. (Laura, cap. 21, pág. 116)

LXVIII. Antes de recordar as vidas passadas, é indispensável nos despojarmos das impressões físicas. As escamas da inferioridade são muito fortes. É preciso grande

equilíbrio para podermos recordar, edificando. Portanto, somente a alma muito segura de si recebe tais atributos como realização espontânea. (Laura, cap. 21, pág. 117)

LXIX. Em “Nosso Lar”, o coletivo fundamental é propriedade coletiva. Todos cooperam no engrandecimento do patrimônio comum e dele vivem. Os que trabalham, porém, adquirem direitos justos. (Laura, cap. 22, pág. 120)

LXX. Cada habitante de “Nosso Lar” recebe provisões de pão e roupa, no que se refere ao estritamente necessário, mas os que se esforçam na obtenção de bônus-hora conseguem certas prerrogativas na comunidade social. (Laura, cap. 22, pág. 121)

LXXI. Todo o ganho externo do mundo é lucro transitório. Vemos trabalhadores obcecados pela questão de ganhar, transmitindo fortunas vultosas à inconsciência e à dissipação. Outros amontoam expressões bancárias que lhes servem de martírio pessoal e de ruína à família. Setenta por cento dos administradores terrenos não pesam os deveres morais que lhes competem. (Laura, cap. 22, pág. 122)

LXXII. O verdadeiro ganho da criatura é de natureza espiritual e o bônus-hora, em nossa organização, modifica-se em valor substancial, segundo a natureza de nossos serviços. Nesse prisma, os fatores assiduidade e dedicação representam, aqui, quase tudo. (Laura, cap. 22, pág. 123)

LXXIII. Quanto maior a contagem de nosso tempo de trabalho, maiores intercessões podemos fazer. Nada existe sem preço. Para receber é indispensável dar alguma coisa. Somente podem rogar providências e dispensar obséquio os portadores de títulos adequados. (Laura, cap. 22, pág. 124) (Continua no próximo número.)

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408

Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS

Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

Pomada Vovô Pedro é tema de conclusão de curso

ARÍSIO ANTONIO FONSECA JUNIOR

arisiojunior@yahoo.com.br
De Juiz de Fora

O jovem Aldeir Felix Honorato (foto), aluno do curso de Farmácia e Bioquímica, apresentou no dia 7 de julho último, na Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), sua tese de conclusão de curso, a qual versou sobre a conhecida Pomada Vovô Pedro.

Maria da Penha Amaral, tarefeira do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora e professora da Faculdade de Farmácia e Bioquímica, foi a orientadora do formando. A banca examinadora foi formada por três professores de formação espírita: Maria da Penha, com doutorado em Farmácia, Alexander Almeida, professor de Psiquiatria, e Ricardo Baesso de Oliveira, médico, professor de Farmacologia e Clínica Médica.

Gentilmente, Maria da Penha Amaral (foto) concedeu-nos a seguinte entrevista:

Qual a origem da Pomada Vovô Pedro?

– No ano de 1973, durante o lançamento do livro “Além do Ódio”, de autoria do Espírito Sinhozinho Cardoso, psicografado pelo médium João Nunes Maia, na Colônia Santa Isabel, em Betim, próximo de Belo Horizonte, o médium João Nunes Maia, percebeu a presença do Espírito de Franz Anton Mesmer, nome adotado quando encarnado, que foi médico no século XVIII.

A “entidade” assim se comunicou com o médium mentalmente: – Papel e lápis, meu filho. Vou lhe ditar a fórmula de uma pomada que deverá curar e aliviar a muitos. Surpreso, mas acostumado ao intercâmbio espiritual, João Nunes Maia apanha um pedaço de papel que embrulhava volumes do livro “Além do Ódio” e um lápis e anota a fórmula do abençoado unguento.

– Que nome darei para a pomada? – pensa o médium.



Aldeir Felix Honorato

– Pomada Vovô Pedro – esclarece o Espírito, que não deixa de notar a surpresa de Nunes Maia pela simplicidade do nome da pomada, e completa: – É preferível que as coisas simples tenham nomes simples.

E faz uma importante observação sobre a gratuidade do unguento: – O preço desse medicamento deverá ser, apenas, um Deus Lhe Pague.

Qual a sua fórmula?

– De acordo com a Sociedade Espírita Maria Nunes (SEMAN), a fórmula é um produto medicinal considerando as propriedades terapêuticas de plantas e produtos naturais, como própolis, erva-de-bicho, ipê-roxo e o condurango, não apresentando efeitos colaterais.

Quais as suas indicações clínicas?

– A forma farmacêutica pomada é indicada para uso tópico, devendo ser aplicada sobre lesões da pele. Os efeitos emolientes, cicatrizantes, anti-inflamatórios e antissépticos que seus componentes possuem, aliviam e curam enfermidades de pele do tipo ulcerações e feridas, queimaduras e, também, hemorroidas.

Qual a conclusão do trabalho do Aldeir?

– Mediante a aplicação de um questionário aos usuários concluiu-se que:

1. Todos os usuários relataram obter melhora com o uso da Pomada Vovô Pedro. Ninguém relatou sentir reação adversa ao seu uso.

2. Dentre as pessoas que fizeram uso interno (7), contrariando a indicação no rótulo, todas observaram melhora nos sintomas.



Maria da Penha Amaral

3. Um usuário relatou que “é preciso acreditar” para que a Pomada funcione.

4. Outro usuário relatou que a “A pomada não deixa inflamar. O machucado seca rapidinho”.

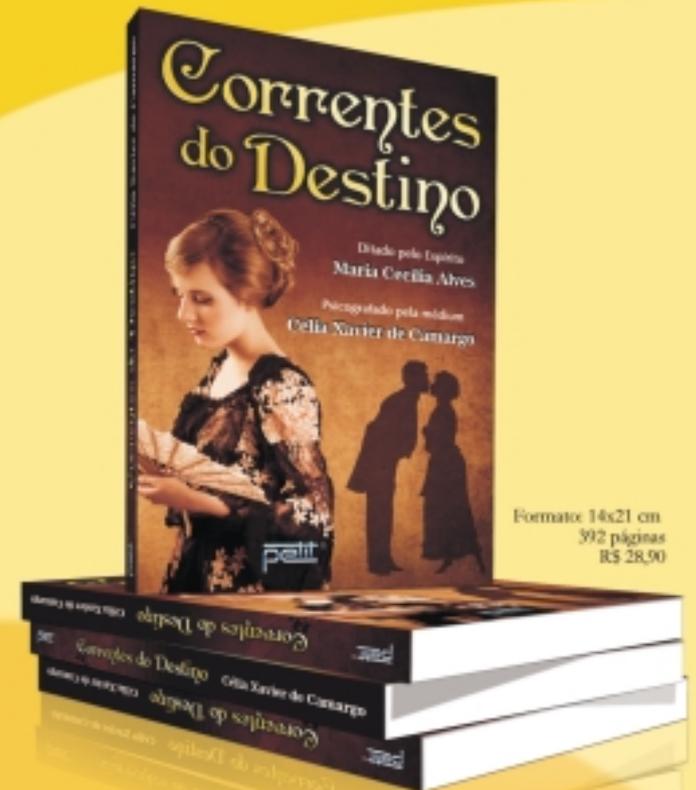
Através deste estudo observou-se que a Pomada é aplicada para diversos fins, alguns conflitando com o indicativo no rótulo. Os usuários não necessariamente aplicam a Pomada conforme recomendado no rótulo (aplicar em movimentos verticais).

Por tratar-se apenas de um estudo básico sobre a composição da Pomada “Vovô Pedro” ainda há um campo aberto para estudos sobre este produto, que poderá ser explorado também pelos pesquisadores de medicina e espiritualidade, área da ciência que tem sido desenvolvida nas duas últimas décadas e que faz parte do curso de Pós-graduação – Doutorado – em Saúde Brasileira na UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora).

Você viu preconceito ou má vontade de outros professores a respeito do assunto?

– Não. Não houve nenhum questionamento sobre o tema quando o projeto foi apresentado. Tivemos a colaboração de outro professor, permitindo que as análises microbiológicas do lote em estudo fossem efetuadas no laboratório que está sob sua direção. Infelizmente não foi possível desenvolver as pesquisas físico-químicas, ou seja, identificar os princípios ativos presentes em cada planta medicinal, que faz parte da composição, por falta de equipamento.

LANÇAMENTO DA PETIT EDITORA



Formato: 14x21 cm
392 páginas
R\$ 28,90

Maria Eugênia, filha de ricos fazendeiros, descobre que seu noivo está apaixonado por uma escrava. Descontrolada, a sinhozinha deixa-se arrastar por uma torrente de ódio e vingança, influenciada por espíritos vingativos...

Já à venda nas livrarias



Sinônimo de bons livros espíritas

Compre pelo
nosso site com
desconto:

www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um **link** que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro NOSSO LUI
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 12,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Paçambú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
trans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Fone: (43) 3253-1212 - Fax: (43) 3251-3497
Rua Alpênu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Adélia Rueff

Nascida em Pinhal, Estado de São Paulo, no dia 5 de junho de 1868, Adélia Rueff desencarnou na mesma cidade, no dia 2 de fevereiro de 1953, com 84 anos de idade.

Desde o seu surgimento na Terra, no ano de 1857, o Espiritismo enfrentou tenaz resistência por parte da religião majoritária do Brasil. Entretanto, na década de 1930, essa pressão acentuou-se de maneira inusitada, fazendo-se sentir em toda a sua intensidade. Na cidade de Pinhal, o clima não era diferente. Entretanto, como Deus situa em cada cidade um Espírito que desenvolve tarefas pioneiras e santificantes, aquele núcleo populacional do Estado de São Paulo não poderia constituir exceção, por isso ali reencarnou o Espírito missionário de Adélia Rueff, mais conhecida por “tia Adélia”, que teve a oportunidade ímpar de desenvolver santificante trabalho em favor do esclarecimento dos seus semelhantes, alicerçada na recomendação de Jesus do “Amai- vos uns aos outros”.

A fim de propiciar aos nossos leitores uma apagada súpula biográfica dessa grande vida, passamos a transcrever um substancioso trabalho elaborado pelo confrade João Batista Laurito, então presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo, que teve a oportunidade feliz de com ela conviver, locupletando-se com os frutos sazoados que ela tão bem sabia doar aos que usufruíram de sua benfazeja orientação espiritual.

“Foi exatamente em 1936 – diz o confrade – que tive os meus olhos abertos para as claridades fulgurantes da Doutrina Consoladora. Embora nascido em berço espírita, foi somente nesse ano que, indo residir em Pinhal, a fim de estudar na ‘Escola Agrícola’, conheci o Centro Espírita Estrela da Caridade, brilhante fanal de luzes na Região Mojiana, centro de irradiação de caridade e amor a todos os que tinham a oportunidade de frequentá-lo. Essa Casa foi fundada

em 11 de janeiro de 1911 e, desde o dia de sua fundação até 1950, ininterruptamente, foi essa célula de fraternidade sábia e amorosamente presidida por sua fundadora ADÉLIA RUEFF (Tia Adélia), assim chamada porque, solteira, abrigou em seu lar enorme contingente de sobrinhos de outras cidades, que na idade própria buscavam Pinhal, para a cultura escolar, fato que durou muitos anos. E esses sobrinhos eram tantos, que generalizaram entre outras pessoas a alcunha ‘Tia Adélia’. O Dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, por ocasião de sua colação de grau como médico, houvera feito uma promessa no final do século XIX que, se tudo transcorresse bem por ocasião de sua formatura, abriria um Centro Espírita, pois já nessa época professava a crença reencarnacionista. Mas como as coisas na ocasião eram difíceis e o espírito popular muito antagônico, foi postergando a ideia até desencarnar. No mundo espiritual, viu a necessidade do cumprimento da promessa e, surgindo a primeira oportunidade, comunicou-se com Tia Adélia, pedindo-lhe que cumprisse por ele a promessa. Assim nasceu o Centro Espírita Estrela da Caridade. Durante cinco anos, moramos com ela. E às terças e sábados, às 19h30, lá estávamos no ‘Estrela da Caridade’, e a sua voz, firme, inflexível, embora mansa e doce, ainda ecoa em nossos ouvidos, quando iniciava a sessão declamando: ‘Deus nosso Pai, que sois todo poder e bondade...’ e, ao encerrar: ‘Sublime estrela, farol das imortais falanges...’”

“Tia Adélia nasceu no dia 5 de junho de 1868, ali mesmo em Pinhal, predestinada a somente servir. Não casou. Durante toda a sua fértil existência, amou e deu tanto de si aos outros que formou em seu derredor uma auréola de inenarrável admiração. Médium de exuberantes proporções, bastava a imposição de suas compassivas mãos para aliviar instantaneamente as pessoas que a procuravam com tanta avidez, sem lhe permitir sossego ou descanso. Certa fei-

ta ela viajou. E nós, que aos domingos aproveitávamos para dormir até bem mais tarde, sem nenhuma alegria ou boa vontade, atendemos 17 pessoas que a procuraram para tomar passes, das 8 às 12 horas. Uma ocasião, um confrade de Jacutinga - Minas Gerais - viajou, a pé, 26 quilômetros para presentear-lhe com um saquinho de feijão verde, numa atitude de comovedora gratidão. A mesa diretora dos trabalhos era formada. Na cabeceira principal sentava Tia Adélia, sob uma iluminada estrela de lâmpadas coloridas, símbolo do Centro. Na outra cabeceira, o vice-presidente, Zé Café. As laterais para os médiuns, Dona Ordalha, Tereza, Idalina, Dona Eugênia, e a extraordinária Dona Adélia Neto, que, quando recebia o Guia Espiritual do Centro, Irmão Silviano, se colocava de pé, abria os olhos, e de uma criatura tímida e simples, embora bela, se transformava num tribuno imponente e erudito. Pudera, médium inconsciente dando passividade ao Espírito Dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, médico, presidente do Estado de Minas Gerais. Na porta de entrada, controlando com vigilância e severidade a admissão dos frequentadores, a Mariana e a Rosa Domiciano, zeladoras do grupo.

“Viajando em charretes, excepcionalmente em automóveis e quase sempre a pé, lá ia Tia Adélia, à periferia pinhalense e aos sítios vizinhos, cumprindo a predestinação de sua encarnação como lídima missionária do Cristo, atendendo os aflitos, curando

os obsidiados, levantando os caídos, vestindo as viúvas, alimentando as crianças e amparando os velhos. Que criatura extraordinária! Doce, mansa, boa. Jamais a vimos encolerizada, jamais a vimos levantar a voz. À medida que envelhecia, fruto de dois acidentes graves, se curvava, se encarquilhava, tornando-se menor. Fatos que nunca a fizeram perder a paciência. Olhos vivos, argutos, mente clara, pensamento limpo, conselheira oficial de quase toda a população pinhalense. Fato que lhe proporcionou tributo de grande admiração, respeito e afeição por seus contemporâneos. Descrever fatos do desenvolvimento espírita de ‘Tia Adélia’ no campo da benemerência seria tarefa que preencheria um enorme livro.

“Médium de determinação na crença do trabalho doutrinário, deixava sempre para segundo plano a necessidade de repouso físico, aproveitando todo tempo disponível no atendimento dos mais necessitados do caminho. Por ocasião das festividades comemorativas no ‘Estrela da Caridade’, Tia Adélia, com muito carinho e inteligência, preparava seus discursos e em pé, inflamada, erecta, impressionava os presentes ao transmitir seus inequívocos conhecimentos a respeito da Doutrina. Empolgava tanto as suas palestras, que os menos avisados, desconhecedores das virtudes mediúnicas, não conseguiam reconhecê-la na oradora.

“Os frequentadores do Centro Espírita Estrela da Caridade chegavam a venerar a tal ponto o Guia Espiritual do

Grupo, Irmão Silviano, que narraremos um acontecimento inusitado para o conhecimento dos leitores: Em determinada ocasião, brincávamos com um grupo de crianças, quando uma garota nos contou algo muito sério. Exigimos dela que jurasse se aquilo era verdade. E ela jurou por Deus que tudo quanto dissera representava a expressão da verdade. Não aceitamos o juramento e retrucamos: Jurar por Deus não interessa; você jura pelo ‘Irmão Silviano’? Era exigir demais dela, que não teve coragem de ratificar o juramento, pois para jurar em nome do ‘Irmão Silviano’ só se fosse inabalável verdade.

A residência de Tia Adélia era mais frequentada que o Centro Espírita. Era gente que entrava, era gente que saía, uns tomando passes, outros recebendo conselhos e orientações. Aos domingos verdadeiras filhas se formavam, alguém querendo ser grato empunhava uma cesta de laranjas, um feixe de verduras; outro, uma braçada de flores, pacotes de cereais, frangos, ovos, lenha rachada, frutas, etc... Guardávamos tudo. Na segunda-feira, iniciávamos a caminhada inversa dos presentes. Eram necessitados de toda sorte que iam visitá-la, e após o passe reparador, a palavra conselheira e amiga, e um agradozinho representado por ovos, frutas, legumes, flores. Tudo que vinha no domingo saía na segunda-feira, numa vivência do ‘Dai de graça o que de graça receberdes’.”

O jornal O Imortal na internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição.

Basta clicar neste link: www.oconsolador.com/oimortal.html

Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Basta clicar na edição desejada.

A comunicação via internet com a Direção do jornal pode ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br

CLUBE DO LIVRO
Marilia Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 925 - Rolândia - Pr

PESCADO
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

“SS”
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Atornalhas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Os problemas mais comuns na tarefa dos médiuns iniciantes

Uma alternativa interessante para os trabalhadores iniciantes da mediunidade, que não apresentem maior ostensividade mediúnica, pode ser a mediunidade socorrista dos passes

LEONARDO MARMO MOREIRA

leonardomarmo@gmail.com
De São José dos Campos

A famosa explicação da codificação que estabelece que “todos são médiuns” representa uma das frases mais deturpadas no Movimento Espírita. Todos são médiuns em potencial, assim como todos apresentam potencial para serem escritores, cantores, atores, pregadores etc. Isto não significa, no entanto, que o indivíduo presente em um determinado momento todo o seu potencial desenvolvimento para uma ação dinâmica e intensa na respectiva área. Portanto, “todos são médiuns”, mas poucos são “médiuns ostensivos”, ou seja, os “médiuns de ação”. Uma semente é uma árvore em potencial, mas ainda não é uma árvore propriamente dita. De fato, quando alguém nos pergunta se somos médiuns, muitas vezes, como é o meu caso particular, respondemos simplesmente: “Não. Sou espírita, mas não sou médium”.

Os médiuns em potência, os quais poderiam ser simplesmente chamados de “não médiuns”, constituem a esmagadora maioria das criaturas. Os “não médiuns” são aqueles cujas manifestações mediúnicas se restringem, via de regra, apenas a fenômenos intuitivos, que são comuns a todas as pessoas. Portanto, são os indivíduos que basicamente interagem com o mundo espiritual apenas através da “telepatia”, não apresentando, a priori, uma tarefa mais específica na área da mediunidade propriamente considerada no presente momento existencial. Apesar de não atingir a totalidade dos casos, mais frequentemente essa limita-

ção se estende por toda a presente encarnação. Dr. Bezerra de Menezes (Espírito), na maravilhosa obra “Recordações da Mediunidade”, chega a comentar, através de Yvonne A. Pereira, no primeiro capítulo, intitulado “Faculdades em Estudo”, que normalmente os médiuns mais seguros são aqueles que apresentaram uma grande intensidade mediúnicidade desde a primeira infância, pois estes já trariam, na grande maioria dos casos, uma tarefa específica na mediunidade, tendo, conseqüentemente, sido preparados em encarnações anteriores e na erraticidade de forma cuidadosa para tal desiderato. Vale citar literalmente um trecho referente à respectiva elucidação de Dr. Bezerra de Menezes: “... Existem mediunidades que do berço se revelam no seu portador, e estas são as mais seguras, porque as mais positivas, frutos de longas etapas reencarnatórias, durante as quais os seus possuidores exerceram atividades marcantes, assim desenvolvendo forças do perispírito, sede da mediunidade, vibrando intensamente num e noutro setor da existência e assim adquirindo vibratilidades acomodadas do fenômeno.

Há dirigentes que estimulam manifestações ostensivas de pessoas que, em realidade, não são médiuns

“Outras existem ainda em formação (forças vibratórias frágeis, incompletas, os chamados ‘agentes negativos’), que jamais chegarão a se adestrar satisfatoriamente numa só existência, e que se mesclarão de enxertos mentais do próprio médium em qualquer oporiedade tentada, dando-se também a possibilidade até mesmo da pseudoperturba-

ção mental, ocorrendo então a necessidade dos estágios em casas de saúde e hospitais psiquiátricos se se tratar de indivíduos desconhecidos das ciências psíquicas”.

Apresentar muito raramente algum fenômeno mais ostensivo não caracteriza o indivíduo como médium de ação e muito menos como portador do chamado “mediunato”.

Não sendo um médium de ação, o indivíduo que apenas apresenta uma “mediunidade basal” somente participará de uma forma produtiva de uma reunião mediúnicidade se for na chamada “sustentação”, ou na doutrinação. Obviamente, algumas exceções podem ser permitidas, pois os médiuns neófitos necessitam de certa liberdade para dar vazão a fenômenos iniciais, como uma forma de treinamento. No entanto, a exceção não deveria se tornar a regra, o que tem sido uma prática muito comum em diversas casas espíritas. Se isso acontecer, a reunião somente será de elevada qualidade se predominar, em termos de divisão do tempo, o estudo evangélico e doutrinário que sempre são produtivos, deixando apenas um intervalo de tempo minoritário para as experiências práticas. Caso contrário, perde-se a oportunidade de estudo doutrinário e a contrapartida é de baixa qualidade, simplesmente porque não existem médiuns propriamente ditos na reunião. De fato, basicamente, a reunião mediúnicidade é constituída por 1 ou 2 dirigentes, pelos médiuns de ação, pelos doutrinadores e por médiuns iniciantes e/ou de sustentação, incluindo af os chamados “médiuns passistas”.

Uma reunião formada somente por médiuns de sustentação merece um cuidado todo especial para não cair em um complexo processo anímico-mistificador generalizado.

De fato, baseados no paradigma mal interpretado de que “todos são médiuns”, muitos dirigentes têm induzido ou até mesmo estimulado manifestações mais ostensivas de indivíduos que, em realidade, não são propriamente médiuns. Esse tipo de comportamento gera um círculo vicioso de sugestão e autossugestão, uma vez que fenômenos meramente anímicos recebem conotação de intensas manifestações mediúnicas.

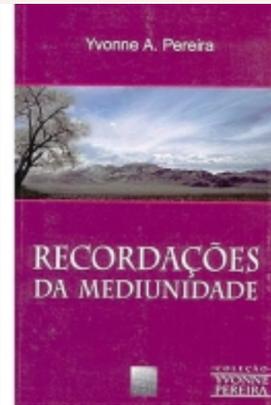
A vidência é um tipo de mediunidade que está sujeita a uma série de “interferências”

Reuniões sem a presença de médiuns ostensivos devem priorizar o estudo doutrinário, envolvendo, sobretudo, o conteúdo teórico da mediunidade associado ao estudo evangélico com um período mínimo para exercícios práticos – em torno de três quartos (3/4) dedicados ao estudo e um quarto (1/4) às experiências práticas. Caso contrário, havendo uma ênfase excessiva nos trabalhos práticos, ou a reunião cairá obrigatoriamente na monotonia pela ausência quase que total de eventos, ou, o que é muito pior, estimulará a imaginação e a autossugestão, podendo gerar graves prejuízos ao trabalho do grupo. Se, eventualmente, as manifestações mediúnicas passarem a apresentar maior intensidade de fenômeno e, principalmente, qualidade de conteúdo, o intervalo dedicado à prática poderá ser expandido de forma lenta e gradual.

Dentro deste contexto, é extremamente perigosa uma prática que tem se tornado comum em muitas casas espíritas que é a conexão quase que direta entre os cursos teóricos introdutórios de mediunidade com a reunião mediúnicidade própria-



Yvonne A. Pereira



Capa do livro Recordações da Mediunidade

elucidações de Allan Kardec em “O Livro dos Médiuns”, é que a vidência é um tipo de mediunidade que está sujeita a uma série de “interferências”, devendo receber um cuidado especial no que se refere à sua análise.

A Doutrina Espírita deve guiar o movimento e não o movimento “flexibilizar” a doutrina segundo os modismos

De fato, a “ideoplastia”, a imaginação, a autossugestão, a telepatia, a condição fisiológica, os problemas oftalmológicos, a luminosidade ambiente e os seus efeitos óticos naturais, entre outros fenômenos anímicos e mediúnicos podem afetar a percepção e a conseqüente interpretação do médium. A própria cultura, assim como a bagagem doutrinária propriamente dita podem influenciar na decodificação das mensagens espirituais, sobretudo em um contexto de vidência. Hermínio Miranda, em “Diálogo com as Sombras”, sugere um trabalho multidisciplinar, ou, se preferirmos, multimediúnico, para que o médium vidente receba o apoio de

outros médiuns que apresentem outros tipos de faculdades para confirmar e até mesmo aprofundar o entendimento dos fenômenos e das mensagens. Portanto, uma vez mais fica evidente a necessidade de médiuns que apresentem uma “ostensividade” significativa, sob pena de fomentarmos muitas “reuniões mediúnicas” sem fenômenos mediúnicos reais.

Outro argumento comumente utilizado pelos dirigentes para explicar essa “filosofia de trabalho” é que, com muito esforço, os diretores do centro espírita conseguem “deter” os neófitos por 2 ou 3 anos nos estudos meramente teóricos. Ora, esse pretexto é injustificável, pois o novato está aprendendo o que é doutrina espírita e vai seguir as diretrizes estabelecidas pela casa espírita. Em verdade, esse artifício geralmente esconde um desejo proselitista de agradar os frequentadores a todo custo para manter os centros espíritas cheios. Apesar de legítima a aspiração de se divulgar a Doutrina Espírita, essa divulgação não pode cair em erros de outras doutrinas do passado. Como diria Divaldo P. Franco, em seu “Encontro com Dirigentes Espíritas” (Seminar/DVD), “Tudo é válido, desde que não conspurque a Doutrina”. A Doutrina Espírita deve guiar o movimento e não o movimento “flexibilizar” a doutrina segundo seus modismos, conflitos e opiniões pessoais transitórias. Essa consciência doutrinária, que deve se manter acima do desejo de “arrastar multidões”, é fundamental para que o Espiritismo não repita erros de outras religiões que, sem a mesma solidez doutrinária do “Consolador prometido”, admitem qualquer mudança de proposta, por mais leviana que seja o subterfúgio, desde que

o frequentador se mantenha vinculado à sua instituição.

Os médiuns devem se esforçar para desenvolverem os pré-requisitos morais inerentes a todo trabalho espírita

Assim sendo, nós temos que admitir que em muitos núcleos espíritas as reuniões mediúnicas devem possuir uma parte prática de menor duração, focada mais no chamado “apercebimento fluídico”, sob pena de se criar um processo em cascata de indução anímico-mistificadora nos frequentadores. Recorramos, uma vez mais, à orientação segura do Espírito Dr. Adolfo Bezerra de Menezes em “Recordações da Mediunidade” (Yvonne A. Pereira), no capítulo intitulado “O Complexo Obsessão”: “... Daí a razão por que Allan Kardec declarou ser a mediunidade faculdade espontânea que não deve ser provocada e sim nobremente aceita quando naturalmente se apresentar, tampouco devendo sofrer insistência no seu desenvolvimento. A faculdade mediúnicidade não atinge o grau necessário, à possibilidade do desenvolvimento normal, num ano ou em dez, mas através de etapas reencarnatórias”.

Especificamente com relação às atividades de desobsessão, que com frequência já são empreendidas em muitas reuniões mediúnicas constituídas por iniciantes, faz-se necessário um adicional alerta, tendo-se em vista os riscos espirituais a que o grupo se expõe nestes casos. A própria médium Dona Yvonne do Amaral Pereira, neste mesmo capítulo “O Complexo Obsessão” do monumental “Recordações da Mediunidade”, poucas páginas depois da elucidação supramencionada do Dr. Bezerra de

Menezes, tem ocasião de afirmar: “Será de utilidade que em todos os processos de curas de obsessões um médium bastante desenvolvido e fiel ao elevado mandato se torne portavoza das necessárias instruções dos Guias Espirituais, o que quer dizer que não nos devemos arrojar pelo espírico caminho se tal médium não existir no grupo”.

Uma alternativa interessante aos trabalhadores iniciantes da mediunidade, que não apresentem maior ostensividade mediúnicidade, poderia ser a mediunidade socorrista dos passes. Aliás, esta também teria sido uma sugestão de Yvonne do Amaral Pereira. De fato, tal proposta poderia ser uma forma de trabalho, que, apesar de não ser ideal, forneceria resultados minimamente satisfatórios, desde que os candidatos mantenham rigorosa frequência às reuniões de estudo doutrinário e outras atividades da casa. Ademais, os médiuns devem se esforçar para desenvolverem os pré-requisitos morais inerentes a todo trabalho espírita, para que estejam razoavelmente disciplinados e sintonizados com a tarefa em questão.

O fenômeno anímico autêntico é um fato paranormal legítimo e de grande contribuição em uma reunião mediúnicidade

Há uma pequena ressalva a ser mencionada em relação a tudo o que foi exposto. O excessivo zelo contra o animismo pode ser tão prejudicial à tarefa mediúnicidade quanto a ausência total de cuidado a esse respeito. De fato, a própria obra de André Luiz traz exemplos deste tipo de problema. Entretanto, de maneira nenhuma esse cuidado desmente a análise anterior. Pelo contrário, se o processo de seleção dos componentes do grupo mediúnicidade for rigoroso, com

uma seleção prévia da equipe, muito provavelmente o maior conhecimento doutrinário e a maior maturidade pessoal tendem a minimizar os problemas mais grosseiros que possam ocorrer nas reuniões mediúnicas. A presente análise é muito mais um apelo contra os processos de imaginação, sugestão, autossugestão e de mistificação inconsciente desenvolvidos por dirigentes e dirigidos, do que propriamente contra o fenômeno anímico autêntico, que não deixa de ser um fato paranormal legítimo e de grande contribuição espiritual em uma reunião mediúnicidade.

Para concluir esta análise, lembremos de Chico Xavier, o maior médium espírita da história, que dissera a célebre frase “o telefone toca de lá para cá!”. Pois bem, se os guias espirituais não respondem aos nossos imediatismos para nos “telefonar rapidamente”, deve existir uma razão mais profunda para isso. Os mentores espirituais trabalham de maneira altamente responsável levando em consideração diversas nuances de nossas vidas que muitas vezes nos passam despercebidas, inclusive aspectos de reencarnações anteriores e prioridades estabelecidas em nosso planejamento reencarnatório. Logicamente, esses fatores desconhecidos visam à nossa segurança e evolução espirituais, levando em consideração a eternidade que nos está destinada. Se desejamos a mediunidade, mas ainda não somos médiuns ostensivos, trabalhem na seara infinita de possibilidades que o Pai nos ofereceu dentro e fora do movimento espírita e deixemos que “se faça a Vontade do Pai antes da nossa” porque, certamente, futuras oportunidades surgirão se nos desincumbirmos bem das tarefas do dia de hoje.

Serlimp
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3338-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cortinas Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barragem s/n°
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRÁSILIA
“A Loja da Família”
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeições de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçado - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Setembro, 770 - Fq. Dourado - Fone: (43) 3241-1138
e-mail: aralon@aralon.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
Livros espíritas, espiritualistas e auto - ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CERVEJA DE BOA VISÃO
Praça Sete de Setembro, 64 F - (43) 3324-4100
Senador Souza Naves, 132 F - (43) 3324-5942
Senador Souza Naves, 157 F - (43) 3322-4974
Agendamos sua consulta com ofitalmo.

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@wccorrel.com.br
http://www.wccorrel.com.br/mizumi

A paranormalidade da profetisa de Saint-Germain no século XVIII

WASHINGTON LUIZ N. FERNANDES

washingtonfernandes@terra.com.br
De São Paulo, SP

A Sra. Marie-Anne-Adelaide (1772-1848), conhecida como a profetisa (ou sibila) de Saint-Germain, foi um exemplo interessante de paranormalidade, ocorrido nos sécs. XVIII e XIX em França, que naturalmente deve muito nos interessar, confirmando que as relações do mundo espiritual e do mundo material sempre existiram, antes do advento do Espiritismo. Desde a Antiguidade, as pessoas que tinham a faculdade de intermediar as relações com o mundo espiritual, e que hoje sabemos serem os médiuns, ficaram conhecidas então com os adjetivos de bruxos e feiticeiros, profetas e Elohim, em Israel, Pitris e Avatares na Índia, os Kamis no Japão, os Ferouers na Pérsia, os Manes e Pitons na Grécia, os Penates e Oráculos em Roma e Idade Média. No século XV, muito conhecido ficou o caso de Joana d'Arc (1412-1431), queimada viva por ouvir as vozes dos Espíritos.

Com relação à profetisa de Saint-

Germain, ela nasceu em Alençon, França, filha de um comerciante, tendo sido educada num convento de religiosas beneditinas. Quando ficou maior, seus pais a colocaram na casa de uma costureira, para acabar de educá-la, mas Marie-Anne não se adaptou muito a essa nova vida, alimentando o sonho de viver na famosa Paris, a Capital do mundo. Na primeira oportunidade, Marie-Anne fugiu de casa, tomando o rumo da capital da França. Conseguiu encontrar colocação numa loja de lingerie, onde passou a trabalhar. Passado algum tempo, começou nela a manifestar-se a arte profética, e logo começou a dar suas primeiras consultas. Logo sua reputação cresceu, fazendo-a mudar-se de casa, que passou a ser frequentada então por altas personagens da história da política francesa, do Diretório e do Império. Em 1803 foi presa e, em 1832, foi processada em Bruxelas, na Bélgica. Escreveu livros, que revelam uma inteligência penetrante, como *Souvenirs prophétiques d'une Sybille (Lembranças Proféticas de uma Sibila), 1814; Oracles Sibyllins (Oráculos Sibilinos), 1820, Memoires Historiques et Secretes de*

l'Impératrice Josephine (Memórias Históricas e Secretas da Imperatriz Josephine), 1820.

Tudo poderia ficar numa questão de crença, onde cada um pode ou não aceitar as faculdades dessa senhora como sendo legítimas. O Espiritismo diria que cada um deve dar de graça o que de graça recebeu, conforme ensinou Jesus, mas isto não significa negar os fenômenos que historicamente são autênticos. Se cada um não faz o que é recomendável, problema de consciência pessoal. A profetisa de Saint-Germain parece estar nesse caso, pois ela cobrava, é certo, mas é verdade que ela realizou notáveis profecias, envolvendo grandes nomes da política francesa.

Quem consultou a sibila e duas de suas profecias

As enciclopédias europeias registram algumas conhecidas personalidades da literatura e da política francesa que procuraram a profetisa de Saint-Germain, bem como informam algumas de suas profecias. Recorreram aos seus dons as seguintes pessoas:

- os políticos e revolucionários

franceses Maximilien de Robespierre (1758-1794), Louis Antoine Léon Saint-Just (1767-1794) e Jean-Paul Marat (1743-1793), a primeira esposa de Napoleão Bonaparte (1769-1821) e imperatriz dos franceses, Josephine de Beauharnais (1763-1814), o duque de Berry Alexandre I (1777-1825), a escritora francesa Mme de Staël (1766-1817), o ator trágico preferido de Napoleão, François Joseph Talma (1763-1826), o pintor Louis David (1748-1825), e muitos outros.

Com relação às suas profecias, que existem em registros históricos, consta que ela anunciou a Robespierre e Saint-Just a tragédia deles em cada falso, o que realmente veio a se cumprir em 1794, quando eles foram guilhotinados em praça pública. Naturalmente, não se tratou de uma simples previsão, tendo em vista que ambos, quando a consultaram, estavam em situação favorável na política, pois pertenciam ao Comitê da Salvação Pública, instalaram o Terror, e foram a verdadeira inspiração para ditadura dos montanheseis. A previsão de Marie-Anne, com relação ao destino deles, foi sem dúvida um efetiva vi-

são de futuro. Já com relação à viúva Josephine de Beauharnais, que a consultava continuamente, ela profetizou as vitórias de seu marido Napoleão nas batalhas com países vizinhos, como também previu que eles se separariam pelo divórcio, o que veio a ocorrer em 1809.

Enfim, a julgar pelo interesse despertado por ela em pessoas conhecidas da sociedade francesa, e porque algumas de suas profecias se cumpriram fielmente, tudo indica que a Profetisa de Saint-Germain era realmente portadora de mediunidade premonitória, e para o espírita serve como mais um registro de que o Espiritismo começava a ser preparado antes de 1857, ano da publicação de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec (1804-1869), demonstrando a relação e a influência do mundo espiritual no mundo material.

Referências:

- (1) *Enciclopédia Europeu-Americana*, Ed. Espasa Calpe, Madri, Espanha, 1905, vols. 29, pág. 1602.
- (2) *Larousse du XX Siècle*, Paris, França, 1933, vol. 4, pág. 401.

A chave

JOSÉ ARGEMIRO DA SILVEIRA

joseargemirosilveira@gmail.com
De Ribeirão Preto

“Jesus nada disse de absurdo para todo aquele que apreende o sentido alegórico e profundo de suas palavras; mas muitas coisas não podem ser compreendidas sem a chave que delas nos dá o Espiritismo” (O Evangelho segundo o Espiritismo, Cap. 8, item 17).

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. 8, item 11, Allan Kardec transcreve a passagem em que Jesus fala sobre o escândalo (S. Mateus, cap. XVIII, v. de 6 a 11): “*Ai do mundo por causa dos escândalos; porque é necessário que venham escândalos; mas ai do homem por quem o escândalo venha*”. Parece uma contradição: “... é necessário que venham escândalos, mas ai do homem por quem o escândalo venha”.

Inicialmente a explicação sobre o que é considerado escândalo: “*Diz-se de toda ação que choca com a moral ou a decência de um modo ostensivo. No sentido evangélico, a acepção da palavra escândalo, tão frequentemente empregada, é sempre mais geral e,*

por isso, não se lhe compreende a acepção em certos casos. Não é mais somente o que ofende a consciência de outrem, é tudo o que resulta dos vícios e das imperfeições dos homens, toda reação má de indivíduo para indivíduo, com ou sem repercussão”.

É necessário que venham escândalos porque os seres humanos são pouco evoluídos. Sabem, ainda, pouco sobre as leis divinas, e praticam menos do que sabem. Consequentemente fazem muitas coisas em desacordo com as referidas leis.

É preciso entender por estas palavras que o mal é uma consequência da imperfeição dos homens, e não que haja para eles obrigação de praticá-lo. Com outras palavras, o agir em desacordo com as leis divinas é uma consequência natural da imperfeição humana, no atual estágio evolutivo. Mas se ele não tentar, não experimentar, não exercitar o seu livre-arbítrio, não se desenvolve, não evolui. Escolhendo mal, sofre as consequências do mal praticado e aprende. Escolhendo bem, agindo corretamente, evolui mais depressa. Mas sempre evolui. Sem liberdade para fazer escolhas não há crescimento, não há responsabilidade. Se agir mal, pune a si mesmo pelo contato com seus vícios, dos quais é a primeira vítima, acabando por compre-

ender seus inconvenientes. Quando estiver cansado de sofrer no mal, procurará o remédio no bem - esclarece o codificador.

Mas aí daquele por quem o escândalo venha, porque aquele que mesmo inconscientemente serviu de instrumento para a justiça divina, cujos maus instintos foram utilizados, não deixou de fazer o mal e deverá sofrer-lhe as consequências. Esta e várias outras passagens dos ensinamentos de Jesus só podem ser bem compreendidas à luz da Doutrina Espírita.

Conforme bem disse Allan Kardec, “muitas coisas não podem ser compreendidas sem a chave que delas nos dá o Espiritismo. Qual é essa chave? – A reencarnação (pré e pós-existência do Espírito), o livre-arbítrio, a lei do progresso, a lei de causa e efeito. Com esses ensinamentos, entendemos que o ser humano é, ainda, pouco evoluído e que, mesmo inconscientemente, age em desacordo com as leis divinas, porque não é um ser pronto, acabado. É um ser em evolução, à medida que for desenvolvendo as qualidades que foram colocadas por Deus, desde o início, vai compreendendo as leis divinas, e harmonizando seu proceder com essas leis, vai deixando de errar, e, conseqüentemente, deixa de sofrer as consequências dos erros.

Entrevista: José Antônio Luiz Balieiro

“O Centro Espírita será o que dele fizermos”

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 16.)

O Imortal: A bagagem histórica da USE, em suas décadas de atuação, trouxe e continua proporcionando fortalecimento do pensamento espírita e integração dos espíritas. Existe uma receita para ampliar ainda mais esse aspecto?

A nossa história é marcada com respeito e compromisso com a Doutrina Espírita. Formamos no estado uma rede que atua com liberdade e autonomia, preservando os princípios espíritas com lealdade e firmeza, tornando-nos compromissados com as tarefas de unificação, o que nos dá a oportunidade do trabalho amigo e fraterno. A receita é geral e abrangente, está em Obras Póstumas, em trabalho eloquente do Codificador, quando exalta a liberdade, a igualdade e a fraternidade.

O Imortal: Algo mais que gostaria de acrescentar?

Neste momento de transição, registramos a importância do trabalho do dirigente espírita na orientação do trabalho de suas casas, onde as práticas devem ser as “práticas espíri-

tas” e a responsabilidade pelo que acontece está em nossos ombros. Os Espíritos oportunizam, porém não fazem por nós. O Centro Espírita será o que dele fizermos. O estudo e a prática dos princípios da doutrina são o roteiro seguro para que alcancemos objetivos, cumprindo tarefas antes assumidas.

O Imortal: Suas palavras finais.

Agradecemos pela oportunidade de mostrar um pouco de nossa USE e de nosso trabalho. No Estado somos dirigentes de órgãos da USE, em todos os seus níveis, distritais, municipais, intermunicipais e regionais, aproximadamente 1.100 trabalhadores da área de unificação federativa, todos prontos para informar e compartilhar atividades. O nosso convite para que se aproximem, conheçam, contribuam com este trabalho para que a Doutrina Espírita alcance o coração do homem e faça do nosso planeta um lugar de gente feliz. (Orson Peter Carrara, de Matão, SP.)

Palestras, seminários e outros eventos

Cambé – Todas as quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras, com palestrantes especialmente convidados. Eis a programação de novembro: dia 4, Célia Xavier Camargo (de Rolândia); dia 11, Izabel F. Andrian (de Sarandi-PR); dia 18, Astolfo O. de Oliveira Filho (de Londrina); dia 25, Jane Martins Vilela (de Cambé).

– O jantar em comemoração do aniversário de 96 anos de Hugo Gonçalves, diretor do jornal **O Imortal**, no dia 3 de outubro, somou dezenas de pessoas em comemoração da data. O evento ocorreu no salão de festas da Loja Maçônica Regeneração 3ª (Rua Alagoas 760 – Centro de Londrina), com grande afluência de pessoas, familiares e amigos do aniversariante. Durante o evento, Hugo Gonçalves foi homenageado pela empresa Sercomtel Telecomunicações, de Londrina, que lançou um cartão telefônico com sua imagem (fotos).



Vista geral do aniversário de Hugo Gonçalves



Momento em que Hugo foi homenageado pela Sercomtel

Curitiba – Realiza-se no dia 1º de novembro, às 10 horas, no Teatro da FEP, na Alameda Cabral, 300, palestra sobre o tema

“Reencarnação: o elo perdido da Justiça Divina”, a cargo de Carlos Augusto de São José.

– No dia 24 de novembro, das 19h30 às 21h30, Maria da Graça Rozetti e Marlon Reikdal ministrarão o seminário “Atendimento fraterno na Casa Espírita: Questões técnicas e éticas”, que será realizado no auditório da Sede Histórica da Federação ao Espírita do Paraná.

Londrina – Inicia-se no dia 1º de novembro de 2009 mais um ciclo mensal de palestras da USEL – União das Sociedades Espíritas de Londrina, conforme a programação abaixo:

– Novos voluntários para a tarefa de evangelização infantil estão sendo recrutados pela Comunhão Espírita Cristã de Londrina, localizada na Rua Tadao Ohira, 555 (Jardim Perobal). As atividades de evangelização das crianças realizam-se no sábado, a partir das 14h30, e aos domingos, a partir das 8h30. Os interessados podem contactar Eunice Cazetta pelo telefone 3304-2792 ou Marinei no 3324-6843.

– O Centro Espírita Nosso Lar está promovendo uma campanha com o objetivo de arrecadar fundos para trocar as cadeiras do salão principal por cadeiras mais

confortáveis. Qualquer trabalhador ou frequentador da casa pode participar. A idéia é conseguir trocar as cadeiras até março de 2010. Os participantes da campanha podem sugerir modelo e cor das cadeiras que devem somar um total de 200, sendo 180 para o salão e 20 para a sala de passe. Quem tiver interesse em colaborar pode procurar a Livraria do Nosso Lar para preencher um cadastro e assumir 6 parcelas mensais de R\$ 25 reais ou em pagamento único de R\$ 150. Mais informações falar com a Maria da Livraria do Nosso Lar.

Apucarana – Realizou-se no dia 17 de outubro um seminário com o tema “Estratégias do Modelo e Guia na Exposição Doutrinária”, coordenado por Maria Helena Marcon, 2ª Vice-Presidente da FEP. O evento aconteceu no Centro Espírita Joana D’Arc (Rua Arnaldo Langbein, 65), das 14h30 às 18h30.

Campo Mourão – Realiza-se no dia 7 de novembro, das 14h30 às 18h30, na Sociedade Espírita Meimei, na Av. Comendador Norberto Marcondes, 28, o seminário “Evangelização no SAPSE”, que será coordenado por uma equipe do DIJ da Federação Espírita do Paraná. Serão abordados estes aspectos no seminário: Acolher na Evangelização Infanto-Juvenil as crianças provenientes das famílias assistidas; orientar o trabalho da evangelização no SAPSE; proporcionar recursos para a execução da tarefa. O público preferencial são os Evangelizadores de Infância, Coordenadores de Juventude e interessados em abraçar a tarefa. Outras informações pelos tel. 44 - 3016-2770 / 44 - 3016-2021.

Francisco Beltrão – Encerrou-se no dia 31 de outubro a 10ª Semana Espírita de Francisco Beltrão, evento promovido pela 14ª URE com apoio da Federação Espírita

do Paraná (FEP). O evento teve como tema “Paz na Família, Paz no Mundo”, e foi coordenado por Ubiratan Archetti com atividades realizadas no Centro Espírita Mensageiros da Paz.

Realeza – Será realizada entre os dias 3 a 6 de novembro a I Semana Espírita de Realeza, com o tema “E a Vida Continua”, às 20h, na sede do Centro Espírita Caminheiros do Bem (Rua Arnaldo Busatto, 3.700 – Centro).

Rolândia – A União das Sociedades Espíritas de Rolândia (USER) promove em novembro o 19º Mês Espírita de Rolândia, com palestras programadas para as noites de sábado, a partir das 20h30, conforme seguinte programa: Dia 7 – José Antônio Vieira de Paula (Londrina). Local: Movimento Assistencial Espírita – MÃE - Rua Alfredo Moreira Filho, 252. Dia 14 – Rosineide Belo (Arapongas). Local: Casa Espírita União - Rua Alfredo Moreira Filho, 252. Dia 21 – Pedro Garcia (Arapongas). Local: Centro Espírita Maria de Nazaré - Rua Maria de Nazaré, 200 – Jardim Planalto. Dia 28 – Júpiter Viloz da Silveira (Londrina). Local: Centro Espírita Emmanuel - Rua Rubi, 68 – Vila Oliveira.

Santo Antônio da Platina – Acontece no dia 14 de novembro, o seminário com o tema “Mediunidade - como agir e entender esta faculdade?”. O evento terá coordenação de Daniel Dallagnol – Diretor Administrativo e Membro do Conselho Federativo da FEP e César Luiz Kloss – Presidente da URE Metropolitana Norte. O seminário será realizado na União Espírita Jesus Nazareno (Avenida Oliveira Mota, 1.069), das 15h às 18h. Mais informações pelos telefones (43) 3534-3580 e 3534-5289.

| Data | Palestrante | Tema | Local |
|------------------------|------------------------------------|---|--|
| Dia 1º/11-Domingo 9h30 | Dorotéia Ziel | Jesus | Centro Espírita Meimei |
| Dia 6/11 -Sexta 20h | Ifigênia A. Santos | O Homem de Bem | Centro Espírita Nosso Lar |
| Dia 7/11-Sábado 15h | Júpiter Viloz da Silveira | Tema Livre | Casa Fabiano de Cristo |
| Dia 7/11-Sábado 20h | Wilson Marconi | Jugo Leve | Centro Espírita Amor e Caridade |
| Dia 10/11-Terça 20h | Alceu A. Moraes | A Consciência | Sociedade de Divulgação Espírita Maria de Nazaré |
| Dia 13/11-Sexta 20h | Maria Cândida | O Desencarne | Centro Espírita Aprendizes do Evangelho |
| Dia 14/11-Sábado 15h | Antonio Lourenço Jr. | Estudo do Evangelho segundo Espiritismo | Núcleo Espírita Hugo Gonçalves |
| Dia 17/11-Terça 20h | Pedro Vanderlei | Medo de Morrer | Centro Espírita Allan Kardec |
| Dia 18/11-Quinta 19h50 | Flávio Abreu Barbosa | Bem-Aventurados Aqueles Que São Misericordiosos | Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz |
| Dia 18/11-Quarta 20h | Walquiria Ferracini | O Respeito | Centro Espírita Nosso Lar |
| Dia 20/11-Sexta 20h | Marinei e Coral Espírita Nosso Lar | Fé | Centro Espírita Caminho de Damasco |
| Dia 21/11-Sábado 10h | Gisele Asturiano | Vinde a Mim Os Pequenos | Núcleo Espírita Benedita Fernandes |
| Dia 21/11-Sábado 20h | Geraldo Saviani | O Espírito Rebelde | Centro Espírita Anita Borela de Oliveira |
| Dia 25/11-Quinta 20h | Amazari Cardoso | Obsessão | Centro Espírita Bom Samaritano |
| Dia 27/11-Sexta 20h | Gisele Asturiano | Fora da Caridade Não Há Salvação. | Centro Espírita Maria de Nazaré |
| Dia 28/11-Sábado 14h30 | José Alves Costa | Abençoado Resgate | Núcleo Espírita Irmã Scheilla |
| Dia 28/11-Sábado 15h | Antonio Saviani | Felicidade | Comunhão Espírita Cristã de Londrina |

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA LONDRINA

Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR

(43) 3341-1392
cfeLondrina@sercomtel.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

(43) 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Reiber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 882500
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - P.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3356-5205
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

Metrô de Londres, palco para suicidas

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

Meus caros amigos leitores do jornal **O Imortal**.

Procuo trazer para seus deleites boas crônicas que tragam informações culturais, contando sempre um fato ou outro da Europa, ou de alguma viagem, que tenha um valor para enriquecimento de almas.

Tenho pensado muito estes últimos tempos, e uma dorzinha toma conta de meu coração.

Hoje, mais um acontecimento desses que vêm se multiplicando nas estações do metrô de nossa grande Londres.

Pode-se dizer que praticamente todos os dias, senão umas três vezes no mesmo dia, em iguais circunstâncias, pessoas cometem o suicídio, dando valor zero à vida,

preciosa vida que Deus nos concede.

Era precisamente 1h30 da tarde de hoje quando Christopher Kinghorn, um dos trustees da BUSS, chegou à nossa sede para mais uma tarde de tarefas referentes ao 2º Congresso Britânico de Medicina e Espiritualidade, a realizar-se em novembro de 2009. O tempo está curto para tantas tarefas a serem ainda desenvolvidas, e toda ajuda é preciosa. Christopher, ao chegar, me disse:

– Elsa, a estação tal está fechada novamente pois outro suicídio aconteceu lá.

E tem sido assim, quando uma estação de metrô fecha inesperadamente, não é preciso pensar em outra coisa. Com isso, o condutor do metrô entra em choque, e não volta a dirigir trens nunca mais, tal o estado psicológico em que fica.



Uma das estações de metrô em Londres

Pensamos nos que chegam a esse extremo. Pensamos como descem as escadas, como andam no meio da multidão e aguardam o trem que vem numa grande velocidade e, num átimo de segundo, estão em outra dimensão, em estado de sofrimento atroz.

Penso agora que, mais do que nunca, esta Terra precisa saber que a vida não termina com a morte física, que há prosseguimento da vida, que existem caminhos desconhecidos da grande massa. Por isso, os

eventos espíritas em todas as áreas são portas de luz que se abrem aos que vislumbram uma pontinha mesmo pequenina de curiosidade sobre a continuidade da vida.

Há muitos que leem, na versão em inglês, o livro *Nosso Lar*, de nosso querido André Luiz (Espírito), psicografado por nosso amado Chico Xavier, e, após lerem, consideram-no como ficção.

Por isso, não estamos aqui por acaso, e, sim, fazendo a nossa parte para que possamos de alguma forma, mesmo com uma mínima participação, para que nossos irmãos destas terras, que ainda estão como crianças na realidade espiritual, possam

ter oportunidade de atenderem aos chamados que a eles se apresentam, por meio dos eventos espíritas, tal como este Congresso de novembro (www.medspiritcongress.org), aos quais somente eles podem querer atender, pois não aviltamos nem constrangemos consciência alguma.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

O ato de amar-se: uma atitude espírita

EUGÊNIA PICKINA

eugeniamva@yahoo.com.br
De Londrina

Muitos espíritas concentram-se em demasia no mau olhar sobre si mesmo – um claro sintoma do sofrer infecundo, pois agem destoantes do fato de que a Doutrina Espírita edifica uma pedagogia do afeto e propõe, porque consola e liberta, o amar a si mesmo.

Como cuidar em desenvolver as potencialidades caso perduremos na ignorância de que nosso destino será, um dia, a condição de completude?

Mesmo carente de virtudes, quem se ama consegue manter-se firme nos ideais enobrecedores que brotam dessa amorosa proposta terapêutica.

Colaborar com o jugo leve de Jesus pressupõe, sem risco, a prática do amor-próprio, expressivamente oposto às atitudes narcísicas, alojadas no campo multifacetado do medo e da falta de confi-

ança, que criam empecilhos e muitas doenças.

Sob análise espiritual, na preservação da paz e da coragem, fazemos enorme bem a nós mesmos quando exercemos uma justa (e não severa) compreensão pelos nossos defeitos e equívocos, pois isso ajudará certamente na conquista da auto-transformação.

Quanto mais estudo o Espiritismo e ouço diversas pessoas nas Casas Espíritas, mais percebo o quanto erramos em mensurar o valor exato do nosso autoexame, porquanto tendemos a misturá-lo facilmente com sensações de inutilidade e desmerecimentos, geradoras da autopunição, comportamento quase sempre ineficaz para uma existência comprometida com a evolução.

A Doutrina Espírita é um convite ao otimismo, à esperança. Logo, ela ampara a luta pela harmonia do ser humano, instigando a eliminação de “carmas adicionais” e o vício de confundir *vida suportada* com *resignação*. Esta última, sim, é apta a im-

pulsionar a ação criativa no bem.

Infelizmente, o pessimismo no meio espírita alinha-se às teses niilistas, inspiradas nos muros estreitos do materialismo, e se aparta da ideia de futuridade pregada por Jesus.

Com isso, esse pessimismo cinde com os princípios espíritas, que oferecem os recursos para cada de um nós trabalhar com discreta alegria por nossa felicidade.

Se uma má relação com a vida interior, em geral, impede uma análise sincera dos sentimentos, a ausência do autoamor inibe a conquista gradativa da benevolência e do perdão, que devem ser estendidos ao si-mesmo para, em seguida, ter ressonância no nosso próximo.

Não podemos nos iludir. Caso queiramos vencer os estágios amargos, agravados pelo olhar endurecido, precisamos nos responsabilizar pelo nosso bem-estar, que depende da reeducação do eu atrelada ao exercício do amor, e sem o peso da culpa árida. Então, o caminho se tornará mais luminoso.

A pérola escondida

José Soares Cardoso

*A luz do amor, que brilha em nossa vida,
Dormita em nós, qual pérola escondida
No fundo do oceano indevassado.
Trazemos, desde as mais remotas eras,
No fluxo e refluxo das esferas,
Aquele dom de Deus por nós herdado.*

*Dom que nos acompanha tempo afora
E em noite densa surge como aurora
Iluminando a nossa caminhada.
É o despertar da nossa consciência
Para o labor fecundo da existência,
No cumprimento da missão tomada.*

*Mas essa luz às vezes amortece,
Se não buscamos o calor da prece
Durante os vendavais da trajetória.
Por isso vemos tantas criaturas,
Escravas de tormentos e amarguras,
Julgando a vida uma jornada inglória.*

*Quando, entretanto, a nossa alma acorda
Para a verdade e o coração transborda
O amor que em nosso ser jazia oculto,
A vida se transforma de repente,
E esse amor, que era então inconsciente,
Passa a ser nossa crença e nosso culto.*

*É pelo amor, na dimensão mais bela,
Que Deus aos nossos olhos se revela,
No esplendor de sua luz mais pura.
A existência de Deus não se contesta,
Mas Ele bem maior se manifesta
No coração de cada criatura!*

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 ESCRITÓRIO COMERCIAL
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratina@inbrapeset.com.br
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7864 e 3322-4488 - Londrina - PR

 MAX

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR

GRUPO E DERIVADOS LTB

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Lembrando Jesus

JANE MARTINS VILELA

limb@sercomtel.com.br

De Cambé

O poeta divino, Jesus, deve sempre ser lembrado por todos nós. Sua canção de amor precisa continuar sendo ouvida na acústica de nossas almas. A lembrança de sua vida deve continuar encantando nossos corações.

“Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado”.

“Meus discípulos serão conhecidos pelo amor que se dedicarem uns aos outros”.

“Tende muito cuidado em não desprezar nenhum destes pequenos...”

“Bem-aventurados aqueles que são misericordiosos, porque eles próprios obterão misericórdia”.

“Reconciliai-vos o mais depressa com o vosso adversário enquanto estais com ele no caminho...”

“Por que vedes um argueiro no olho do vosso irmão, vós, que não vedes uma trave no vosso olho?”

“Não julgueis, a fim de não serdes julgados...”

“Aquele dentre vós que estiver sem pecado atire-lhe a primeira pedra...”

“Amareis o Senhor vosso Deus

de todo o vosso coração, de toda a vossa alma e de todo o vosso espírito, é o maior e o primeiro mandamento. E eis o segundo, que é semelhante àquele: amareis o vosso próximo como a vós mesmos...”

“Tratai todos os homens da mesma forma que quereríeis que eles vos tratassem...”

“Amái os vossos inimigos, fazei o bem àqueles que vos odeiam e orai por aqueles que vos perseguem e vos caluniam”.

“Honrai vosso pai e vossa mãe, e amai o vosso próximo como a vós mesmos...”

“Todo aquele que, pois, ouve estas palavras que eu digo e as pratica será comparado a um homem sábio que construiu sua casa sobre a rocha...”

“Entrai pela porta estreita, porque a porta da perdição é larga, e o caminho que a ela conduz é espaçoso e há muitos que por ela entram...”

“Aqueles que dizem: Senhor! Senhor! não entrarão no reino dos céus; mas somente entrará aquele que faz a vontade do meu Pai, que está nos céus...”

“Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: Transporta-te daqui para ali, e ela se transportaria, e nada vos seria impossível...”

“Cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto...”

“... se alguém quer vir após mim, que renuncie a si mesmo, carregue sua cruz e siga-me...”

São palavras de Jesus, o cancionista do amor, que deveríamos deixar como marcas gravadas em nossas almas, buscando, nas atitudes, vivê-las.

Lembrando o Espírito de Fénelon em mensagem do capítulo I de *O Evangelho segundo o Espiritismo*: “Um dia, Deus, na sua caridade inesgotável, permitiu ao homem ver a verdade dissipar as trevas; esse dia foi o advento do Cristo”. Ainda dessa mensagem, “vós o sabeis, cristãos, o coração e o amor devem caminhar unidos à ciência... Cristãos, tornai ao Mestre que vos quer salvar. Tudo é fácil àquele que crê e que ama; o amor enche-o de uma alegria inefável”.

Lembrança de Jesus diariamente na alma, por que não o fazer? Conduzir os passos pelos seus ensinamentos, naturalmente, como norma de conduta, sem fanatismo religioso, mas porque essa deve ser a atitude do homem de bem.

Guiando-se por esses princípios, não importa qual seja a religião, o Espírito não se transvia em sua romagem terrena.

Caminheiros da evolução, longa tem sido nossa marcha e, obnubilados pela ignorância que prende ao desejo de poder e mando transitórios no mundo, muitas vezes foram as nossas escolhas contrárias aos ensinamentos de Jesus. Os séculos passaram. As experiências reencarnatórias, muitas de sofrimento e dor, foram proporcionando ao Espírito em marcha o seu despetar.

Séculos se passaram depois de Jesus, mas suas mensagens permaneceram porque implicam a verdade que o Espírito deseja alcançar.

Os tempos são chegados para o despertar do sentimento de amor que esteve represado na busca ingloria da felicidade por outros caminhos de experiência, para a maturidade.

A maturidade chega para o Espírito que já conseguiu compreender e sua alma clama pelo amor.

Que exemplificação maior que a de Jesus? Que convite poderia haver melhor que o dele?

Almas em marcha no mundo, ouçamos o clamor da voz íntima que, como um eco, deixa a canção de Jesus se repetir em sua profundidade!

Caminhemos com Jesus!

O mês de dezembro chega. Uma vez mais, estamos com o Mestre, independente do dia, do mês, do ano, porque o tempo não deve contar para o Espírito.

Façamos de Jesus o nosso modelo e guia e, buscando-o, veremos que Ele está conosco, continua conosco e em nome de Deus, o criador de todos nós, continuará conosco, porque é da Lei Divina que o amor permaneça entre todos e que todos alcancem o amor.

A Jesus, o Mestre a quem tanto amamos, a nossa reverência e o desejo de melhorar e fazê-lo em honra ao seu convite e ao respeito que lhe devemos.

Histórias que nos ensinam

**JOSÉ ANTÔNIO
V. DE PAULA**

depaulajose@hotmail.com

De Cambé

No livro *Voltei*, Frederico Fígner, antigo dirigente da Federação Espírita Brasileira, narra detalhadamente o que ocorreu durante sua desencarnação, por meio da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, utilizando-se do pseudônimo “Irmão Jacob”.

Em determinado momento ele conta que, sob os cuidados de sua filha, Marta, naturalmente desencarnada bem antes dele, e de seu benfeitor, a quem denomina Ir. Andrade, ele é conduzido até a beira-mar, por ordem de Dr. Bezerra de Menezes, que assim diz: “É necessário sair de algum modo, conduzi-lo-emos à praia. As vibrações marítimas serão portadoras de grande bem ao reajustamento geral”.

Então ele observa que não é o único que estava sendo para ali conduzido e surpreende-se quando vê ser trazido o Espírito de uma singela senhora, que, ao contrário dos demais, era a única que irradiava luz.

Constrange-se, pois observa que seus vários anos estudando o Espiritismo e participando da administração da Casa Mãter do Espiritismo no Brasil não lhe outorgaram títulos de superioridade, o que nos leva a concluir que o conhecimento das Leis que regem a vida do Espírito realmente facilita o momento de desencarnação, mas não faculta a elevação espiritual, e que só as virtudes morais, através da prática abnegada da caridade, conseguem produzir.

Outro importante ensinamento ali contido diz respeito à imparcialidade do socorro espiritual. Mais ou menos evoluídos, todos recebem o auxílio no mesmo momento.

Vejam o texto e os ensinamentos que ele contém:

- Em meia hora congregava-se ao nosso lado reduzida assembleia. Espíritos protetores traziam outras criaturas tão necessitadas de assistência quanto eu mesmo.

Esclareceu-me Marta que outros desencarnados, carecentes de amparo, se reuniam aí, esperando também a oportunidade de se ausentarem dos círculos terrenos.

Admirado, notei-lhes o abatimento, o cansaço.

Exceção de dois dos quinze “convalescentes da morte” que se aglomeravam junto de mim, sob o patrocínio de amigos abnegados, mostravam eles o olhar vitrificado e se movimentavam maquinalmente, orientados pelos benfeitores.

O Irmão Andrade notificou-me, delicado, que nem todos os socorridos se haviam desencarnado na véspera. Alguns permaneciam liberados desde alguns dias, mas não se apresentavam em condições de seguir adiante, senão naquela noite formosa e pacífica. Asseverou que não era tão fácil abandonar, sozinho, sem maior experiência na espiritualidade superior, o domicílio dos homens...

Tive a impressão que Dr. Bezerra era o supervisor da viagem. Organizou os grupos, distribuiu instruções e estimulava-nos, vigoroso e otimista, um a um.

Aproximou-se de mim e informou que a primeira jornada dos que se desenfaiam da carne exi-

ge providências que lhes garantam a tranquilidade, fazendo-me sentir que ainda nos demoraríamos um tanto, aguardando uma professora de bairro distante.

Escoaram-se alguns minutos e respeitável senhora, ladeada por dois benfeitores, acercou-se de nós.

Reconheci-lhe a elevação pela invejável serenidade. Formosa alegria pairava-lhe no semblante calmo. Saudou-nos a todos, simpática e feliz. De todos nós, os recém-desencarnados que ali nos reuníamos, era a única de cujo peito irradiava luz.

Identifiquei-lhe a humildade cristã. A evidente superioridade que a distanciava de nós parecia afligi-la, tal a modéstia que lhe transparecia das atitudes.

Bezerra cumprimentou-a, bondoso, e confesso que, reparando aquela mulher de maneiras simples e afáveis, emitindo luminosidade sublime, inopinado sentimento de inveja me assaltou o coração.

Marta, todavia, lançou-me olhar de branda reprimenda.

Aquietei-me, de pronto, ponderando os sacrifícios a que fora por certo conduzida a bem-aventurada criatura, que me impressionava tão fortemente, para conquistar o precioso atributo.

Dono de enorme cabedal de informações sobre os maléficis efeitos da emissão mental menos digna, busquei a recuperação própria, reconciliando-me, apressado, comigo mesmo, em face da veneranda educadora cuja superioridade quase me feriu. Rearticulei as idéias do bem, dando-lhes curso intenso na atividade interior.

Minha filha sorriu, aprovando-me o silêncio.

O jornal O Imortal na internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição.

Basta clicar neste link: www.oconsolador.com/oimortal.html

Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Basta clicar na edição desejada.

A comunicação via internet com a Direção do jornal pode ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br



A lagarta infeliz

Num jardim muito agradável e florido, vivia uma lagarta que se sentia bastante infeliz.

Na verdade, ela tinha tudo o que precisava. Passeava pelas plantas e se alimentava de folhas bem verdinhas e macias, e se abrigava entre os ramos das árvores.

A lagarta era muito boa, prestativa e gostava de ajudar os outros, mas qual! Todos a temiam, fugindo dela a exclamar:

— Que bicho mais feio!

Os garotos caçoavam da sua aparência e maltratavam a pobrezinha, que corria a esconder-se entre as folhas.

Por isso ela vivia muito triste.

Possuía um coração terno e amoroso, queria ter amigos, mas não conseguia aproximar-se de ninguém.

Os próprios bichos a olhavam com desdém, dizendo:

— Vejam que roupa mais feia!

— Para que tantas pernas?...

E a pobre lagarta ficava cada vez mais triste e sozinha, até que, cansada de tanto ser maltratada, ela não saiu mais de casa.

Não podendo aproximar-se de ninguém, ainda assim, desejando doar algo de si mesma, ela fez a única coisa que sabia fazer: teceu lindos fios para que alguém pudesse aproveitar confeccionando belas roupas.

Como tinha muito tempo à sua disposição, ela trabalhou bastante.



Depois, exausta, ela enrolou-se toda no casulo e ficou quietinha... quietinha...

Estava com tanto sono! Sentia-se tão cansada...

E a lagarta dormiu... dormiu... dormiu...

Quando acordou, sentiu-se diferente, mais leve, mais bem disposta.

Teve vontade de passear e saiu de casa. Notou que todos os que estavam por perto a fitavam com surpresa e admiração.

— O que está acontecendo? — pensou, intrigada. Olhou-se e ficou deslumbrada.

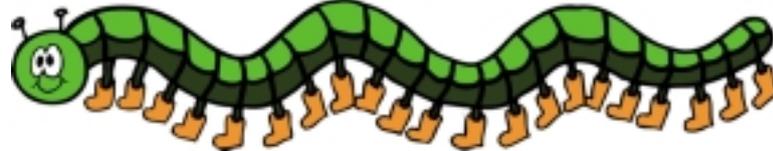


Oh! Maravilha!...

Era um lindo dia e, sob os raios do sol morno da manhã, ela percebeu que se transformara numa linda borboleta de asas coloridas e cintilantes.

Sem poder conter a emoção do momento, satisfeita da vida e muito, muito feliz, ela bateu as asas cintilantes e, depois de beijar as perfumadas flores do jardim, voou para o infinito.

Tia Célia



Imortalidade e liberdade

No mês de novembro comemora-se o “Dia dos Mortos”, também chamado de “Finados”.

Porém a Doutrina Espírita nos ensina que ninguém morre. Que aqueles que deixaram a Terra, e que chamamos de “mortos”, estão mais vivos do que nós.

Você já viu alguém dormindo, não é? O que acontece? A pessoa fica deitada, imóvel, como se estivesse morta.

É que o Espírito que habita aquele corpo não está ali. Quando se dorme, o Espírito sai e vai para onde quiser. Só no dia seguinte ele volta para o corpo, e então a pessoa acorda e continua a vida normalmente.

A morte é um processo semelhante ao do sono, com a diferença que, na morte, o Espírito não volta mais a habitar aquele corpo de carne. Entendeu?

Nesse caso, quando o corpo material, por qualquer razão, não tem mais condição de manter a vida, seja por motivo de uma enfermidade, por um acidente ou pelo desgaste natural em virtude da idade, o Espírito abandona o corpo físico e volta para a sua verdadeira pátria, que é o Mundo Espiritual.

Como uma roupa velha, ele deixa o corpo todo estragado, até que Deus lhe conceda uma roupa novinha em folha, isto é, um novo corpo, para voltar a habitar a Terra.

Então, você me perguntaria: Se for assim, por que todo mundo chora quando alguém morre?

Por falta de conhecimento sobre o assunto e por egoísmo de nossa parte, que desejamos aquele que amamos aqui, ao nosso lado, mesmo sofrendo!

Por exemplo. Alguém está preso e foi condenado a uma pena de dez anos de reclusão. Esses dez anos vão ser difíceis de passar, pois ninguém gosta de ficar preso, não é?

Quando terminar a pena, após os dez anos, deverá ser posto em liberdade e ele espera com ansiedade esse dia.

O que você pensaria se as pessoas, os outros presos, começassem a chorar pedindo que ele não vá embora, que continue preso?

Diria que eles não têm razão para agir assim e que estão sendo egoístas, não é verdade?

Pois é exatamente isso o que acontece com o Espírito que deixa o corpo material. Aqui, sente-se preso. Ao deixar a Terra, ganha sua liberdade.

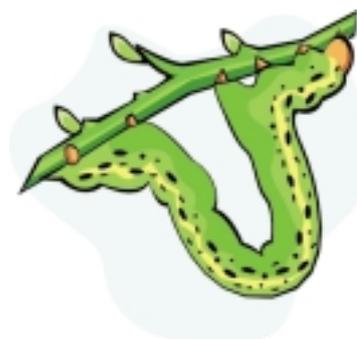
Por isso é muito importante não nos desesperarmos quando alguém desencarna. Ele somente mudou de vida, fez uma viagem, para um lugar aonde se sentirá muito mais feliz e aonde terá condições de aprender mais e progredir.

Também não devemos visitar o túmulo de alguém que morreu, como se ele ali estivesse. O Espírito não está ali e aquele lugar nada significa para ele.

É preferível colocarmos flores no quarto daquele que partiu e fazermos uma prece por ele.

Isso, sim, será de utilidade e o deixará contente: Saber que seus entes queridos, familiares e amigos, continuam a amá-lo e desejam sua felicidade.

Como a lagarta, nós também passaremos por um processo de transformação, que é a morte do corpo físico, e que fará de nós lindas borboletas a voar pelo infinito.



CLÍNICA DE PSICOLOGIA
SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO
PSICÓLOGO
Rua Dr. Gurgel, 92 - 1º andar - Centro
Fones: (18) 3223-8530 - 9772-0182
Presidente Prudente-SP

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (41) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Villaz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

LIVRARIA CHICO XAVIER
LIVROS COM Até 70% DE DESCONTOS
www.livrocomcafe.com.br
LIVRARIA ESPÍRITA
CHICO XAVIER
"VEMOS NÓS MORRER, NÓS NÃO MORREMOS"
Rua Santa Catarina, 193
Centro - Londrina - Pr.
encomendas
43- 3322-1140

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALUMÍNIO LTDA.
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

Supermercado Matinal
Fone: (43) 3326-2542
Rua Dr. Nilton Leopoldo Camara, 100
Londrina - Paraná

Carl Gustav Jung, inconsciente coletivo ou psique objetiva e sincronicidade

AIGLON FASOLO
aiglon@nemora.com.br
De Londrina

Em meados da década de 60 nos preparamos, eu e minha mulher, para receber nosso primeiro filho. Começamos a discutir então as opções de parto existentes que menos agredissem a mulher e provocassem menor desconforto

Embora estivesse muito em voga o uso de anestesia peridural para evitar estas dores e os desconfortos de um parto normal, minha mulher resolveu testar uma técnica nova, originária da Rússia e trazida para a França pelo Dr. Fernand Lamaze e que estava sendo aplicada por alguns obstetras, chamada de parto psicoprofilático, um parto natural sem dor na qual a parturiente se prepara durante a gravidez com exercícios físicos e psíquicos, sem o uso de agentes químicos.

Como morássemos no interior e a preparação assim como o parto seriam feitos pela médica obstetra na Capital, minha mulher hospedou-se em casa de sua irmã na última fase da gravidez, já reservando espaço em um hospital público estadual. Eu trabalhava durante a semana em nossa cidade, e passava com ela os sábados e domingos.

Ao término do primeiro fim de semana do que deveria ser o último mês de gravidez, na segunda-feira cedo, tendo-me sido garantido que nada importante iria acontecer, ini-

ciei a volta ao trabalho. Tinha já feito 55 quilômetros quando senti, mais do que ouvi, uma voz interna me dizendo que minha mulher estava indo para o hospital. Imediatamente dei meia volta ao carro e voltei.

Cheguei ao hospital a tempo de vê-la na maca sendo levada à sala de parto!

O psicanalista suíço Carl G. Jung chama o fato acima narrado de “evento sincronístico”. Outro exemplo de evento sincronístico é o documentado pelo místico sueco Emmanuel Swedenborg do grande incêndio de Estocolmo, por ele vislumbrado desde Gotenborg, a mais de 200 quilômetros, no exato momento em que estava acontecendo.

Jung enumera três tipos de evento sincronístico, a seguir:

No primeiro tipo existe uma coincidência entre um conteúdo mental (pensamento ou sentimento) e um evento externo. É como quando você está pensando em alguém que está longe, o telefone toca e é a pessoa em quem você estava pensando.

No segundo tipo, a pessoa tem um sonho ou visão de um fato que está acontecendo naquele momento em um local distante, o que parece ser o caso tanto do nascimento de meu filho como da visão de Swedenborg.

No terceiro tipo, alguém vê uma imagem de um fato que acontecerá no futuro (sonho, visão ou premonição). Pouco antes do seu assassina-

to, o presidente Abraão Lincoln sonhou que entrou em um recinto onde estavam velando alguém e perguntou a quem estavam velando, e uma pessoa respondeu: “O Presidente!”.

Jung dizia que a sincronicidade, que provoca estes fatos, é um efeito colateral do que ele chamou de “inconsciente coletivo”, tendo mais tarde trocado esse nome para “psique objetiva”.

O genovês Ernesto Bozzano, um dos maiores expoentes do Espiritismo científico, em seu livro “Os Fenômenos de Premonição” descreve vários exemplos de fatos premonitórios que exemplificam com clareza os mesmos efeitos sincronísticos classificados por Jung.

WELLINGTON BALBO
wellington_plasvipe@terra.com.br
De Bauru

Há indivíduos incríveis, verdadeiros agricultores do Bem que plantam estrelas na Terra promovendo o progresso nas áreas da cultura, ciência, tecnologia, filosofia e religião. Seus passos deixam pegadas inesquecíveis que ultrapassam a barreira do tempo e repercutem-se em benefícios imensos para mais de uma geração. O francês Pierre Weil (1924 – 2008) foi um desses agricultores do bem ao semear no mundo uma cultura de paz. Weil estava no Brasil desde 1948 e em terras tupiniquins criou a Unipaz, universidade com o objetivo de educar o ser humano para uma cultura de respeito e amor ao próximo, ou seja, uma cultura voltada aos reais valores do espírito. Reitor da Unipaz desde 1987, já publicou mais de 40 livros, tornando-se nome respeitado no cenário da educação nacional e internacional. Desencarnou recentemente, mais precisamente no dia 10 de Outubro de 2008, deixando um legado de trabalho e cultura que torcemos para que influencie gerações, transformando o mundo realmente num local onde a paz reine soberana.

Interessante ressaltar que Pierre Weil, na época da Segunda Guerra Mundial, trabalhou na Cruz Vermelha – entidade sediada na cidade de Genebra – Suíça – que ampara as vítimas das guerras. Seu ideal de semear a paz vem de longa data, aliás, a paz é marca registrada dos Es-

piritos cômicos do papel que devem desempenhar no mundo. Significativo detalhe: mesmo em épocas de guerra encontramos pessoas dispostas a colaborar de maneira amorosa para o engrandecimento humano. Enquanto as guerras explodem as granadas do ódio, da vingança, do desejo de posse a refletir a mesquinhez e imaturidade, por outro lado há quem consiga produzir em prol do bem coletivo sem envolver-se com essas tristes aspirações. Espíritos mais esclarecidos, como era o caso de Pierre Weil, conseguem superar a tendência egoística e beneficiar multidões vitimadas pela intransigência de alguns líderes alienados quanto aos reais objetivos da existência humana. E como citamos a Segunda Guerra Mundial, imagine se à semelhança do benfeitor Pierre Weil, Adolf Hitler emprestasse seus dotes de liderança para disseminar uma cultura de paz, de respeito e de amor ao próximo? Imagine Hitler abraçando judeus e oferecendo-lhes educação, carinho, atenção. Imagine Hitler respeitando as diversidades culturais, percorrendo a multidão e socorrendo os combatidos. Impossível que isso ocorresse? Já estava escrito nos livros da vida? Não, nada estava escrito nos livros da vida, certamente a história do mundo poderia ser outra, muito melhor, sem tanto desespero, lágrimas e mortes que destruíram países e fizeram ruir economias, abalando milhões de pessoas. Eis então a questão do livre-arbítrio. Enquanto Pierre Weil optou pelo caminho da paz, Hitler percorreu a estrada da guerra.

tos opostos do Universo.

Einstein, quando expôs a Teoria da Relatividade, estabeleceu matematicamente que no universo relativista nada pode atingir ou ultrapassar a velocidade da luz, que é de 300 mil quilômetros por segundo. Embora a própria teoria quântica derivasse da teoria da relatividade, ele sentia-se desconfortável com alguns aspectos da primeira, principalmente com a teoria da incerteza de Werner Heisenberg, o que o fez pronunciar a famosa frase: “Deus não joga dados”

(No próximo artigo, continuaremos com o mesmo tema, mais consciência e o condensado de Bose-Einstein.)

Cultura da paz

piritos cômicos do papel que devem desempenhar no mundo.

No entanto, forçoso admitir que toda ação gera uma reação. Weil, semblante tranquilo, vida repleta de amigos e admiradores colherá amor, respeito, consideração. Hitler, olhos confusos e coração endurecido, colheu, certamente, dores e dissabores. São as leis da vida em sua perfeita sincronia preconizadas tão magistralmente pelos lábios inigualáveis de Jesus: “A cada um segundo suas obras”.

Lembro-me de que quando criança vi na casa de um ex-combatente brasileiro um quadro de profundo significado: um soldado abraçado à sua arma chorava copiosamente a morte de um companheiro. Acima da figura do soldado uma interrogação escrita em letras bem grandes: Por quê?

Aquele quadro calou fundo em meu coração. Por que optamos pelos caminhos da guerra, da dor, da intransigência e intolerância? Será tão difícil seguir os passos de baluartes da paz como Gandhi, Luther King e Pierre Weil? Acredito que não, porquanto nenhum de nós nasce para semear a guerra. Em realidade, somos seres que trazemos a semente da paz em nosso coração, no entanto é preciso fazer a escolha certa e plantar estrelas, ou seja, ser de fato um multiplicador da cultura da paz!

Pensemos nisso.

Nota do Autor: O texto acima foi extraído do livro “Memórias do Holocausto”, escrito por Arlindo Rodrigues, inspirado pelo Espírito Rudolf, com reflexões de Wellington Balbo.

Divaldo responde

– Como despertar o interesse de jovens e adolescentes para o estudo da Doutrina Espírita?

Divaldo Franco – O Espiritismo é, essencialmente, uma doutrina para jovens e adolescentes, tendo em vista o seu conteúdo iluminativo, de fácil aplicação no cotidiano e libertador de tabus e influências perniciosas. Esclarecendo a mente e confortando o sentimento, o Espiritismo fascina as mentes juvenis, convidando-as a reflexões demoradas e a comportamentos saudáveis.

Infelizmente, o exemplo dos pais no lar, nem sempre compatível com as lições ministradas pela Doutrina Espírita, constitui um grande impedimento para o

estudo e a vivência dos postulados espiritistas por esses candidatos juvenis.

Tomando conhecimento da filosofia espírita e da necessidade de aplicação em todos os momentos, os jovens decepcionam-se no lar, quando verificam a diferença de comportamento dos pais, no que se refere àquilo em que dizem crer e a maneira pela qual se conduzem.

Desse modo, o exemplo no lar é de fundamental importância para o despertar dos jovens e adolescentes para o estudo e a vivência do Espiritismo, ao mesmo tempo em que instrutores jovens e sinceros tornem-se líderes em relação aos demais membros do grupo juvenil.

(Extraído de entrevista concedida ao jornal **O Imortal**, publicada em maio de 2008.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR



Entrevista: José Antônio Luiz Balieiro

“O Centro Espírita será o que dele fizermos”

O presidente da USE de São Paulo fala sobre as dificuldades encontradas no movimento espírita e os planos da instituição para os próximos anos

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter@yahoo.com.br
De Matão, SP

José Antônio Luiz Balieiro (foto), nosso entrevistado do mês, é o atual presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), função que acumula com a presidência da USE Intermunicipal de Ribeirão Preto.

De família espírita, nascido em Franca (SP) e residente em Ribeirão Preto, Balieiro é, no meio espírita, vinculado ao Centro Espírita Amor e Caridade e ao Sanatório Espírita Vicente de Paulo, da mesma cidade. Nesta entrevista, ele fala sobre o movimento espírita paulista e seus projetos para o futuro à frente da USE.

O Imortal: O recente Congresso Estadual da USE, em Serra Negra, demonstrou uma vez mais a pujança e a força do movimento espírita paulista. Quais os resultados mais expressivos colhidos no recente evento?

No 14º Congresso da USE focamos o grande público, trabalhando o tema da vivência no amor, pelos caminhos da educação. Falamos sobre a importância do combate ao egoísmo, através da reformulação das instituições, fundamentalmente o lar. Sensibilizamos os congressistas nesse sentido, promovendo um grande encontro de pessoas. Ainda apresentamos as nossas campanhas permanentes, relançando a Comece pelo Começo. Tivemos a oportunidade de mostrar aos congressistas o jeito de ser da USE. Esta postura foi diferenciada em relação aos nossos últimos congressos e marcou uma nova fase nesses eventos.

O Imortal: Qual a maior experiência colhida no exercício de presidência de um órgão de caráter estadual e com o dinamismo próprio do Estado de São Paulo?

A convivência na diversidade e na pluralidade, respeitando peculiaridades, diferenças e necessidades das mais diferentes áreas de trabalho e regiões geográficas, bem como dos órgãos de unificação que compõem a USE e das casas espí-

ritas, considerando principalmente as individualidades.

O Imortal: A extensão territorial do Estado, a diversidade de opiniões e experiências chegam a ser um obstáculo de difícil superação?

Temos nos empenhado no trabalho de divulgação dos princípios espíritas e do Evangelho de Jesus, fato que se apresenta como a finalidade maior da casa espírita. A nosso ver este é o caminho da convergência, de colocarmos a causa acima do personalismo e autoritarismo. A ausência de compromisso, comprometimento e fidelidade à Doutrina Espírita é visível neste momento de transição, em que a prática espírita vem sendo substituída por práticas estranhas, campanhas menos dignas, interesses financeiros e pessoais. O Estado de São Paulo, por ser considerado de alto potencial pelas outras unidades da federação, em todos os sentidos, chama muito a atenção para si, e isto também acontece com o movimento espírita, atraindo investidas e posicionamentos que perturbam o dia-a-dia e a demanda do serviço na casa espírita. Quando se levanta a situação de obstáculo de difícil superação, temos de colocar a necessidade de estudo, análise e avaliação. A doutrina é saudável, o que fazemos dela, que é de nossa responsabilidade, é que tem sido o grande desafio. Vigilância é a palavra da hora.

O Imortal: Quantas instituições existem no Estado de São Paulo? E estão filiadas à USE?

Cadastradas pelo CNPJ temos no Estado mais de quatro mil instituições que se dizem espíritas. Sabemos que este apontamento carece de estudo mais adequado, o que não é de nossa competência. A USE mantém relacionamento permanente com 2.200 sociedades, e tem unidas, comprometidas com a sua filosofia e com as tarefas de unificação, 1.400 casas espíritas. A troca de experiências, convivência no trabalho, relacionamento fraterno acontecem de modo espontâneo e natural nessa ação, facilitando e favorecendo o trabalho nas casas espíritas. É a história do feixe de varas...



O Imortal: Como você vê a ação do Conselho Federativo Nacional e sua integração com o trabalho realizado pelas federativas estaduais?

O Conselho Federativo Nacional, da Federação Espírita Brasileira, é o órgão que representa o movimento espírita brasileiro. É formado pelas federativas representativas dos Estados e do Distrito Federal, que lhe dão conteúdo e consistência. O CFN orienta o trabalho das federativas, sugerindo meios e ações para a orientação do centro espírita, o que facilita o estudo, a prática e a divulgação da Doutrina Espírita.

O Imortal: Quais, em sua opinião, as maiores dificuldades encontradas no movimento espírita, considerando-se a sua finalidade?

Estamos em fase de aprendizagem na convivência, envolvidos pelas nossas dificuldades pessoais, que se projetam na casa espírita e no movimento. Resolvendo as nossas dificuldades pessoais, as dificuldades de nossos lares, estaremos dando passo gigantesco para a solução das dificuldades institucionais. Isto depende da educação, já nos disseram os Espíritos Superiores, de nosso compromisso e responsabilidade com a Causa, de encarar e vencer o egoísmo.

O Imortal: E as maiores alegrias?

Conviver com pessoas. As mesmas que provocam as dificuldades dão-nos também as alegrias. Basta aproveitar as lições cotidianas e crescermos no entendimento do outro. Temos na Doutrina Espírita um tesouro, um bem. Se ele é bom, vamos compartilhar com todos. Boa vontade e ânimo propiciam oportunidades no trabalho espírita, úteis ao nosso aprimoramento pessoal e coletivo.

O Imortal: O tríplice aspecto da Doutrina Espírita tem sido bem

assimilado pelo movimento espírita, com regiões e costumes tão diversos num país continental como o nosso?

No movimento orientado pelo CFN, âmbito de atuação das federativas estaduais, a assimilação e vivência dos aspectos doutrinários são naturais, e a campanha de divulgação do Espiritismo esclarece e orienta nesse sentido. Fora deste ambiente encontramos divergências semânticas, situações minoritárias e isoladas, não obstante atuantes e invasivas, que tentam afetar e embaraçar o trabalho na casa espírita.

O Imortal: Os misticismos e rituais ainda impregnados em instituições que se distanciam do estudo têm trazido prejuízos ao progresso da Doutrina Espírita no país?

Impregnados nas instituições e em personalidades com interesses individuais e de grupos, sim, trazem prejuízos, pois impedem o progresso da divulgação da doutrina, turvando os seus princípios e práticas. Todavia, pensamos que isto é processual e contribui para o aprimoramento de todos nós que estamos vivendo este momento, testando nossa firmeza de propósitos e responsabilidades. Os escândalos virão, é inevitável, mas ai daqueles que favorecem a sua chegada. “A prática espírita é realizada com simplicidade, sem nenhum culto exterior, dentro do princípio cristão de que Deus deve ser adorado em espírito e verdade.” (Campanha de divulgação do Espiritismo - FEB/CFN.)

O Imortal: O aspecto religioso de nossa Doutrina traz inúmeros benefícios à alma humana, fortalecendo a fé, disseminando o socorro moral e espiritual e ainda incentivando o amor através do estímulo oferecido às obras de caridade, tão comuns em nosso país. Comente esse detalhe tão vivo de nossa cultura.

Aponta o folheto do Conselho Federativo Nacional na campanha de divulgação que “o Espiritismo traz conceitos novos sobre o homem e tudo o que o cerca, toca em todas as áreas do conhecimento, das atividades e do comportamento humanos, abre nova era para a regeneração da

humanidade. Assim, deve ser estudado, analisado e praticado em todos os aspectos fundamentais da vida, tais como: científico, filosófico, religioso, ético, moral, educacional, social”. No aspecto religioso, abre para a conceituação da caridade tal como era entendida por Jesus: benevolência para com todos, indulgência para com as faltas alheias, perdão das ofensas. Esta é a dimensão da caridade para a comunidade espírita.

O Imortal: Quais os planos para o futuro da USE nos próximos anos?

Na parte material administrativa, torná-la autossustentável, como centro facilitador de troca de experiências, âmbito de convivência e relacionamento, favorecendo a adequação da casa espírita para que ela cumpra o seu papel social; na parte doutrinária e moral, aprimorar as tarefas de unificação para propiciar melhor e maior divulgação da Doutrina Espírita, através das casas unidas, e a vivência do Evangelho de Jesus. Manutenção do foco central, que representa a missão da USE: a Codificação Espírita, a Educação e a Promoção do ser humano.

O Imortal: E as marcantes campanhas da USE, sempre estimuladas com sucesso e boa assimilação, têm ações planejadas?

Em nosso plano geral de trabalho priorizamos as nossas campanhas permanentes. Em 2008, fortalecemos a campanha “O Evangelho no Lar e no Coração”, fazendo dela, junto ao CFN, uma campanha nacional; neste ano, 2009, estamos relançando a campanha “Comece pelo Começo”, fazendo do ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita) meio para a sua implementação e divulgação. Em 2010, voltaremos a focar intensamente a campanha “Viver em Família”, criando motivações para o seu fortalecimento. Todas as nossas campanhas, somadas às campanhas do CFN/FEB permitem intensa movimentação dos órgãos da USE em todas as regiões do Estado. (Continua na pag. 10 desta edição.)